

# Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor: JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA  
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Roca, 57, 2.º

Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão  
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

## A BELEZA E O BEM

Merece contar-se esta pequena historia—uma das poucas que tem para nós o encanto das flores que se aninham timidamente, no tronco carcomido duma arvore centenaria. O padre Barret recolheu, em Antibes, duzentos petizes, nativos dos Alpes Maritimos, foragidos da fome e da desgraça. O castelo de Ain, que se lhes franqueou, teve a animação duma colmeia. Os donativos abundaram, no principio, mas como as nascentes irregulares foram-se esgotando. O padre Barret, aflito, preocupado, apertava a cabeça nas mãos e perguntava:

—Donde brotará o pão para tantas bocas inocentes que vieram para mim, na crença de que eu disponho de celeiros fartissimos?

Depois de longas noites de insónia, veio-lhe uma ideia que o fez sorrir, com a certeza de que seria fecunda como um horto.

Ocorreu-lhe que se encontravam, na Côte d'Azur, longe dos tumultos e dos vãos clamores dos «ateliers», dos «cafés» e das tertulias, dois pintores de talento, com nome feito—Pierre Bonnard e Henri Matisse.

Não era mesmo um deles seu paroquiano?

Procurou-os confiadamente, expondo-lhe a precaria situação da comunidade que criara e dirigia.

—Podeis valer-me, com qualquer bela oferta do vosso pincel maravilhoso?

Sem mais palavras, Matisse entregou-lhe «Réverie devant la Fenêtre»—obra bem sua, pela inspiração e pelo caracter de uma delicadeza subtil—e Bonnard, uma paisagem encantadora.

No desejo de serem magnificos e generosos, cada um dos dois depôs, milionariamente ou antes cristãmente, nos braços do padre Barret, comovido até às lágrimas, cinquenta litografias originais. Despediu-se:

—«A bela acção que acabais de praticar é também, no seu genero, uma obra prima. Agradeço-vos em nome do meu candido rebanho».

Tudo foi leiloadado há dias no Hotel Drouot, perante o entusiasmo dos apreciadores. Sucesso sem par! Quere o leitor saber quanto rendeu o lote abençoado? Além dum milhão de francos. O espectro da fome que estendia as negras asas so-

(Continua na 7.ª pag.)



### As relações entre a Grécia e a Turquia

LONDRES, 10.—A proposito do corte de relações diplomaticas entre a Turquia e a Alemanha, o Primeiro ministro da Grécia, Papandreu, enviou ao Primeiro ministro turco o seguinte telegrama: «E' uma grande noticia e que deixa prever acontecimentos favoraveis para as relações de aliança que existem entre os nossos dois países».

Sarad Jöglu, em resposta, disse: «O período que se inaugura agora virá a facultar grandes oportunidades para uma mais intima cooperação entre a Grécia e a Turquia».

Comentando estas mensagens, o deputado turco Hussein Djahid escreve no jornal «Tanin», o seguinte: «A sincera amizade greco-turca deve tornar-se num vivo exemplo para as relações dos países balcanicos depois da guerra».—(R.).

A população de Rennes festeja a entrada das tropas aliadas na cidade, entregando-se a vivas demonstrações de alegria. Nas ruas da cidade, improntam-se bailes populares

## As tropas

americanas

entraram em Nantes

onde se travam

violentos combates

S. Q. G. A., 10.—Anuncia-se, oficialmente, que as tropas norte-americanas entraram na praça-forte de Nantes e que nas ruas da cidade estão a ferir-se combates. A resistencia alemã está a ser rapidamente vencida.—(U. P.).

Angers está cercada

LONDRES, 10.—O S. Q. G. A. informa que a cidade de Angers está completamente cercada. Os alemães ofereceram pouca resistencia ás tropas aliadas que se aproximavam de Nantes, mas havia vastos campos de minas.—(R.).

Luta-se dentro da cidade

Q. G. INTER-ALIADO, 10.—Os americanos que ontem entraram na cidade e importante centro de comunicações de Angers, situada a meio caminho entre Nantes e Tours, continuam a lutar com a maior violencia e nas ultimas horas conseguiram expulsar os alemães de varios pontos fortificados. Fizaram muitos prisioneiros e apreenderam bastantes canhões, morteiros de trincheira, armas automaticas e munições.—(U. P.).

O numero de hoje do  
**Diário de Lisboa**

é de 12 páginas

## Os alemães

preparam-se

para abandonar  
os portos de Brest

e Lorient?

LONDRES, 10.—Informam do S. Q. G. A., que reconhecimentos aereos revelaram movimentos de navios alemães nos portos de Brest e de Lorient. Presume-se que os alemães se preparam para abandonar essas cidades.—(Reuter).

3 mil prisioneiros em Saint Malo

LONDRES, 10 — Segundo informações recebidas hoje no S. Q. G. A., a resistencia dos alemães em Saint Malo está reduzida a uma posição fortificada. As tropas aliadas fizeram na cidade 3.000 prisioneiros.—(R.).

100.000 pessoas aclamaram  
os americanos em Le Mans

WASHINGTON, 10 — O Departamento da Guerra comunica que na cidade de Le Mans os alemães só tiveram tempo de fazer ir pelos ares com dinamite algumas pontes e que o centro da cidade se encontra intacto. Acrescenta que esta cidade foi poupada aos horrores da guerra devido ao rápido avanço efectuado pelos americanos, que foram delirantemente recebidos por cerca de 100.000 pessoas.—(United Press).

## Laval

transferiu-se

para Nancy  
para onde vai também

o Q. G. de von Kluge

LONDRES, 10.—Anuncia-se que Laval e De Brinon chegaram a Nancy e que outros ministros do governo de Vichy são ali esperados brevemente. Von Kluge, comandante das tropas alemãs em França, encontra-se também em Nancy, a fim de instalar ali o seu Quartel General.—(U. P.).

TELEFONE: CIRCLE, 5-6648

## Não precisam de «smoking»

os delegados à Conferencia Economica Internacional  
mas devem ir habilitados  
a gastar cinco dolares por dia, para dormir e comer

A guerra continua. As conferencias também. Entre as Nações Unidas, porque são numerosas, os grandes assuntos só podem, realmente, tratar-se em congressos. Cada assunto traz consigo uma verdadeira multidão de problemas: a alimentação, os transportes, as carreiras aereas, as trocas, as divisas cambiais. Estas conferencias aparecem, ás vezes, sob etiquetas estranhas: a Unrra, por exemplo, que se deve escrever U. N. R. R. A., iniciais de United Nations Relief and Rehabilitation Administration. Outras vezes designam-se pelo nome das localidades onde se reúnem: Hot Springs, Bretton Woods—agora, preparativos para a conferencia de Atlantic City.

Demos já, há dias, a noticia desta conferencia que está a ser convocada para Atlantic City. E' a Conferencia Economica Internacional.

Ordem, metodo, arrumação...

Não há duvida de que os americanos são pessoas praticas e ordenadas. Os primeiros

prospectos publicados para propaganda da reunião, na qual podem tomar assento os delegados das Nações Unidas e os dos países neutros, são de uma minucia de informação que não pode deixar de surpreender o espirito latino—dado ao genio supremo da improvisação. Tudo ali se explica e antecipa, com um sentido maravilhoso de ordem e de metodo. Não há um pormenor esquecido, desde a indicação do local onde o congressista deve fazer visar o seu passaporte até á indumentaria que deve preferir, passando pelo numero de adjuntos, secretarios, interpretes, «dactylos», estenografos de que cada delegado se pode fazer acompanhar, sem esquecer a indicação da media de preços correntes dos hotéis e restaurantes, pois que as despesas devem ser pagas pelos delegados. Talvez seja curioso registar essas medias: a tarifa minima nas maiores cidades dos Estados Unidos, incluindo Nova York, é geralmente de 3 dolares diarios nos quartos de solteiro, com

(Continua na 3.ª pag.)

## DE LUTO

**D. Carolina Pais Carreiro Lampreia**  
BEJA, 10—No hospital desta cidade, faleceu esta manhã a sr.<sup>a</sup> D. Carolina Pais Carreiro Lampreia, mãe do sr. Raul Carreiro Lampreia, vereador da Câmara Municipal de Beja e antigo director da Federação de Futebol.

## SUFRAGIOS

**Engenheiro aviador Abel Pessoa**

Na igreja de S. Domingos, celebra-se amanhã, às 10 horas, missa por alma do eng. Abel Pessoa, que sua família manda dizer, recordando o sétimo aniversário da sua morte.

## O DESASTRE DE BICICLETA na Praia das Maças

Encontra-se bastante melhor na casa de seus pais, em Sintra, o estudante sr. Duarte Mayer, filho do sr. Frederico de Carvalho, e que foi vítima de um choque de bicicletas, na noite de anteontem para ontem, em frente do Casal do Mindelo, entre a Praia das Maças e Azenhas do Mar. A outra vítima do desastre, o estudante sr. Joaquim Moreira Tojal, filho do nosso amigo Diamantino Tojal, foi transferido do hospital de S. José para a Casa de Saúde das Amoreiras, onde está entregue aos cuidados dos srs. drs. Vasconcelos Dias e Oliveira Machado. O seu estado é ainda grave, por efeito, principalmente, das lesões na cabeça; e da fractura de uma clavícula, mas os médicos encaram o caso com optimismo.



«Manolete», Quinta-feira, 17



«Manolete», o grande toureiro da actualidade e o mais difícil de contratar, o «desejadíssimo», volta ao Campo Pequeno, na próxima quinta-feira, porque tem todas as datas ocupadas. Chega a Lisboa de avião, porque toureira na véspera, e sai de Lisboa em avião para tourear logo nas Astúrias. A vinda de «Manolete» a Lisboa oferece agora um interesse que domina toda a «aficion» peninsular, e muitos espanhóis irão ao Campo Pequeno para ver aquilo que constitui o melhor cartaz após o maior éxito do grande toureiro, o de Madrid com um touro do sr. José Pinto Barreiros.

«Manolete» vai assim lidar em Lisboa uma corrida da ganadaria que lhe proporcionou o seu maior triunfo. E vem com o seu mais valente competidor, Luiz Gomez «El Estudiante», aquele com quem todos o desejam ver. E encontrar-se-á aqui com um mexicano dos mais sabedores e categorizados, o também valente Luiz Castro «El Soldado». Portugal estará representado na grande corrida de quinta-feira, 17, pelo bom cavaleiro e toureiro José Casimiro. Nem em Espanha se poderia organizar melhor cartaz, pelo que nada mais há a acrescentar além da informação de que a bilheteira dos Restauradores abre segunda-feira, às 11 horas.

DEPOIS DUM BRANDY VALHO  
Sei outro



DISTRIBUIDOR: M. BASTO, LDA. R. F. R. QUEIROZ, 86, 88, TEL. 258 68 - LISBOA  
CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA.

## VIDA DESPORTIVA

## TENIS

## Ultimas impressões da Curia

CURIA, 9.—Terminados os campeonatos oficiais de tennis, a Curia retomou o seu ar normal e tranquilo. Mas a magnifica piscina-praia Paraiso, e os proprios «courts» do Curia Palace Sports Clube, conservam a animação que lhes dá uma frequência elevada.

Os tenistas não tiveram grandes pressas na partida. Promoveram ainda, já quasi em abalada, uma ultima prova, com taças e outros premios oferecidos pelo clube, a taça «Conso-lação», de inscrição aberta em «singulares-senhoras» e «pares-homens».

O primeiro destes torneios foi ganho, com merito, posto que um tanto inesperadamente, pela sr.<sup>a</sup> D. Maria Mennier, esposa do sr. engenheiro Mario Mennier, tenista dos mais entusiastas e belo espirito de homem de desporto, que foi a-final, pelos progressos revelados, uma figura destacante e simpatica nos campeonatos oficiais.

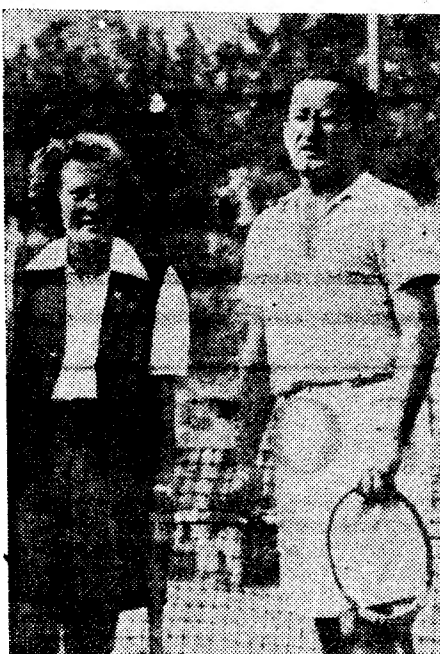
Melhor do que as palavras, acerca do torneio de «pares-homens», falam os factos, isto é, a circunstancia de, tratando-se de competição a eliminar, se terem disputado onze encontros até a «final» em que participaram dois «pares»: Cunha Rosa-Nobre Guedes e Carlos Costa-Duarte Nunes dos Santos, vencendo o primeiro dos indicados por 6/0 e 6/5.

Só depois disto, e «isto» são lutas muito animadas, duma vibração que ás vezes falta nos grandes encontros, é que os tenistas resolveram abalar depois do ultimo golpe de vista pelo frondoso Parque das Termas, com seu doce lago e os chorões mais formosos que já mais se viram, e o ultimo olhar para a tentadora piscina-praia, com seu solar e suas comodidades bem modernas.

Realizou-se ainda, á noite, um «Porto de honra», oferecido pelo presidente do Curia Palace Sports Clube, o sr. Gil de Almeida, para distribuição destas ultimas taças, prolongamento de outras taças, aos vencedores, durante o qual se pôs em destaque a solidariedade e o apurmo dos que se dedicam ao tennis, e ainda a cooperação dada pelos jornais aos referidos campeonatos da Curia.

Uma das iniciativas do Curia Palace Sports Clube que tem sido mais apreciada é a publicação dum livro sobre a vida desportiva do clube, uma larga reportagem e excelentes gravuras.

Trata-se duma ideia clubista que, pela primeira vez—julgamos—se põe em pratica em Portugal. Não é um mero relatório. Mas a historia completa duma organização, a enunciação dos seus principios orientadores, a vida dos seus torneios, a indicação das suas instalações, desportivas, numa palavra, tudo que se prende ao Curia Palace Sports Clube. Livro verdadeiro e palpante de recordações desportivas, com feitos, nomes, datas e numeros, representa, mesmo, valiosa contribuição para a historia de varios desportos em nossa terra.—T. S.



A tenista Peggy Brix e o jogador Antonio Boter, campeões da Curia em 1944, na prova de «mixtos».

## VELA

## Regatas internacionais em Cascais e no Estoril

A «3.<sup>a</sup> Semana da Vela» realiza-se este ano nos dias 21 a 27 do corrente, em Cascais e no Estoril, com a atracção de regatas internacionais luso-espanholas nas classes de «Stars» e «Sharpies». A organização tecnica é da Associação Naval de Lisboa, Associação Desportiva da Brigada Naval e Clube Naval de Cascais, com a colaboração da Mocidade Portuguesa e da Frota Star de Lisboa e o apoio do Secretariado da Propaganda Nacional, Brigada Naval, Capitania do Porto de Cascais, etc. Os velejadores espanhóis chegam com os seus «Stars» no proximo domingo, e essa competição com os nossos especialistas desses barcos, será uma das mais interessantes, pois ambos os partidos nessa classe reúnem os mestres da vela. No dia 27, terminam as provas com um festival nautico em que competirão mais de uma centena de barcos de recreio, de todos os tamanhos. Os organizadores já receberam algumas taças de entidades oficiais espanholas e portuguesas para serem disputadas nesses dias. A Sociedade Propaganda da Costa do Sol presta o seu valioso auxilio na recepção dos nossos visitantes desportivos e na preparação das pistas e instalações de juris e fiscais.

## Tauromaquia

## Touros andaluzes em Portugal

Após longas demoras e laboriosos trabalhos, chegaram a Portugal os seis touros andaluzes que, conforme anunciamos quando da Feira de Sevilha, foram obtidos pelo sr. José Infante da Camara a troco de dois cavalos que ali apresentou. Conforme o combinado com o sr. Guardiola, proprietario dos touros, estes, depois de lidados em Portugal, destinam-se a sementais que os ganaderos portugueses poderão adquirir em leilão. Este aspecto da vinda dos touros do sr. Guardiola levou-nos ontem a Vale de Figueira, a convite do sr. José Infante da Camara, e vimos com prazer que se trata de seis touros muito iguais no bom tipo, peso e boa forma de cabeça, denunciando em tudo a famosa casta a que pertencem, a de Vista-Hermosa, criada pelo conde deste titulo na Andaluzia. Destes touros, conhecidos pelos «condes», derivaram os melhores de toda a Espanha, substituído o sangue andaluz o indigena doutras regiões, como os de Navarra e de Castela, pois até os de Varagua foram andaluzes, de Utrera, os «vasqueños» vendidos a Fernando VII e depois ao duque.

Aproveitamos a viagem para, passando pelas lezírias do Cabo, vermos outros touros, que, á margem de reclamo, também de origem andaluza, a mesma de Vista-Hermosa, têm especial interesse depois do éxito que, com um «sobrero», obteve em Madrid o toureiro que os vem agora lidar a Portugal, «Manolete». A titulo de informação diremos apenas que, além da boa origem referida, têm bom tamanho, dentro do tipo da casta e das condições de lidé em Portugal.

«EL T. P.»

## Nas Caldas da Rainha

Na corrida anual das Caldas da Rainha, terça-feira, 15, toma parte, além dos cavaleiros João Nuncio e José Rosa Rodrigues, o outro feliz doutorado do Campo Pequeno, o toureiro Manuel dos Santos, tão completo que bandarilha para os dois lados, além de saber usar da capa e da «muleta». E há dois «espadas» mexicanos, «Cañitas» e Filipe Gonzalez. E, amavelmente, o grupo de forçados-amadores de Santarem, com Antonio de Abreu.

## Na Figueira da Foz

Na Figueira realiza-se no proximo domingo, 13 de agosto, a segunda corrida da época, com os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e José Rosa Rodrigues; e os valerosos matadores mexicanos Arturo Alvarez «Viscaíño» e Filipe Gonzalez. As pegs serão feitas pelo grupo de Vale de Santarem, que tem por cabo Edmundo de Oliveira.

## Em Espinho

Pelo cartaz afixado, vê-se que a proxima corrida de touros a realizar no domingo, dia 13, na praça de Espinho, constituirá uma tarde de toiros esplendida.

## CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Por falta de numero, não se realizou a reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, que estava marcada para hoje. A data da reunião de setembro será fixada por edital.

## O seu estomago se-grega ácido em excesso?

Casos destes são muito frequentes e, é por isso, que tanta gente sofre de indigestão, acidez gástrica e dores de estomago. A acidez do seu estomago pode ser controlada chupando uma ou duas Pastilhas Rennie depois das refeições. Estas pastilhas neutralizam o excesso de acidez, tiram a inflamação e auxiliam a digestão. Nos casos de dores de estomago dão geralmente, alívios em poucos minutos.

As Pastilhas Rennie são de sabor agradável e chupam-se como caramelos. São embrulhadas separadamente, podendo, assim, ser levadas na algibeira do colete ou na malinha de mão. Rennie chega ao estomago com toda a sua força, pois não é diluída pela água. Pessoas que, durante anos, sofreram de estomago conseguiram grandes alívios tomando regularmente duas pastilhas depois de cada refeição. Porque não experimenta tomar Rennie? Compre hoje mesmo um pacote em qualquer farmacia.

## RETIRO DOS MARIALVAS

R DA BARROCA, 128—T. 2 5678



Antonio Caricias

HOJE, ás 21 horas: Noemia Cristina, Adelaide Cardoso, Modesto Maia, Jaime Silva, Fernando Farinha, Armando Gonçalves, e o humorista Antonio Caricias. Entrada franca. Sabado e domingo, o entreacto «O LIVRO DOS 6 CONTOS».

## Verbena de Campolide

HOJE ás 21 e 30: Cantam Maria do Carmo Torres, Noemia Cristina, Manuel dos Santos, Modesto Maia, Jaime Silva, Julio Viçitas, e o humorista Joaquim Cordero. Baile nos intervalos. Sabado e domingo o entreacto «O LIVRO DOS 6 CONTOS».



E' éste actualmente o horário para Portugal:

|               |                           |                       |
|---------------|---------------------------|-----------------------|
| 9.45 — 10.00  | Noticiário                | 49.92 m. — 6.01 mc/s  |
|               |                           | 41.96 m. — 7.15 mc/s  |
|               |                           | 31.61 m. — 9.49 mc/s  |
|               |                           | 31.41 m. — 9.55 mc/s  |
|               |                           | 25.42 m. — 11.80 mc/s |
|               |                           | 19.91 m. — 15.07 mc/s |
| 14.15 — 14.45 | Noticiário e Actualidades | 49.92 m.              |
|               |                           | 41.96 m.              |
|               |                           | 31.61 m.              |
|               |                           | 31.41 m.              |
|               |                           | 25.42 m.              |
|               |                           | 19.91 m.              |
|               |                           | 16.79 m. — 17.87 mc/s |
| 19.30 — 19.45 | Noticiário                | 41.96 m.              |
|               |                           | 31.61 m.              |
|               |                           | 31.41 m.              |
|               |                           | 19.91 m.              |
| 19.45 — 20.00 | Voz da America            | 41.96 m.              |
|               |                           | 31.61 m.              |
|               |                           | 31.41 m.              |
|               |                           | 19.91 m.              |
| 22.15 — 22.45 | Noticiário e Actualidades | 41.96 m.              |
|               |                           | 31.61 m.              |
|               |                           | 31.41 m.              |
|               |                           | 19.91 m.              |

HOME AND FORCES PROGRAMME — Publicam-se, semanalmente, no Radio Semanal e no Anglo Portuguese News, programas seleccionados dos Serviços Nacionais da B. B. C.

## O PORTO pelo telefone

## 2.º Centenario de Tomás Gonzaga

PORTO, 10.—Organizadas pelos Serviços Culturais da Camara Municipal desta cidade, iniciam-se hoje, á noite, as comemorações do 2.º centenario do nascimento do poeta portuense Tomás Antonio Gonzaga, nascido em 1744, em Miragaia, na rua que hoje tem o seu nome.

Do programa destas comemorações faz parte um serão de arte no qual tomam parte alguns consagrados amadores de canto e a ilustre declamadora Maria Manuela Couto Viana.

O dr. Antonio Cruz, director do Gabinete de Historia da Cidade, fará uma palestra sobre a figura do insigne poeta, e o professor Claudio Carneiro compôs três canções inspiradas em poesias de Tomás Gonzaga, as quais serão executadas por um coral feminino.

O Emissor Regional do Norte, da Emissora Nacional, transmitirá, em ondas medias e curtas, todo o programa. Amanhã, á tarde, será descoberta uma lapide na casa onde nasceu o autor da «Marília de Dirceu».

## Marcel Dany

Encontra-se ha dias nesta cidade o sr. Marcel Dany. Em sua homenagem e á Imprensa do Porto e Lisboa, mr. Wernet, ofereceu hoje, num restaurante desta cidade, um almoço íntimo que decorreu num ambiente de camaradagem e amizade. Assistiram os representantes dos diários desta cidade e de Lisboa.

## Adido da Imprensa britânica

Em automovel chegou hoje ao Porto o adido da Imprensa britânica, sr. Stephen Lockart que vem em missão oficial á esta cidade, á qual visita pela primeira vez desde que ocupa aquele lugar.

## Incendio

No lugar de Alheia de Baixo, Pedroso, declarou-se esta manhã um violento incendio que destruiu totalmente um predio de que é inquilino e proprietario Augusto Pereira da Silva. Os prejuizos que são importantes estão cobertos pela Companhia de Seguros «Portugal».

## Para fugir ao calor

tem o lisboeta um salão com uma temperatura verdadeiramente agradável

O problema das distrações verdadeiramente seleccionadas foi sempre para o lisboeta uma preocupação, devido á falta de local apropriado, onde sentisse ambiente festivo, comodo e economicamente. Muitas vezes, através das imagens do cinema, invejavamos os elegantes e riquissimos salões de restaurante e baile que possuem as grandes capitais europeias. Porém, entre nós, achava-se definitivamente resolvido este problema. Numa hora feliz—porque ainda as há—surgeu a ideia do aproveitamento do «Espelho de Agua», rica maravilha que serviu na historica Exposição do Mundo Português, num local esplendido, pode hoje orgulhar-se de ser a unica casa no genero, um verdadeiro Casino dentro de Lisboa.

E' ali onde se reúnem todas as noites as familias da nossa primeira sociedade, e, á rar das vistosas decorações de finissimo gosto artistico, o seu serviço de restaurante, por técnicos estrangeiros especializados, á temperatura apropriada, á confecção dos pratos que se servem nos jantares-concerto e o serviço á americana, com baile todas as noites, formam atractivos dignos da sociedade elegante, que todos são unanimes em elogiar.

A-pesar de a vasta sala ter uma lotação apreciavel, recomenda-se a marcação das mesas pelo telefone 81-068.



Moisés Campeiros



Margarida Pereira

## Animador FILIPE PINTO

Hoje, em NOITE DA MODA, fados canções de Coimbra, duetos e guitarradas, com os queridos artistas MOISÉS CAMPELOS (o ronxinol do Norte), MARGARIDA PEREIRA, Maria Loureiro, Alberto Cardia e os pequenos artistas Maria Fernanda e Joaquim Ramos. CASIMIRO RAMOS e MARTINHO D'AS-SUNÇÃO

O LUSO prima pela selecção rigorosa dos seus programas, ambiente familiar e ventilação natural.

## Verbena de Santa Catarina

82—Calçada do Combro—82

Hoje, imponente noite de BAILE, ILUSIONISMO, GUITARRADAS, os melhores FADOS e HUMORISMO, pelos queridos artistas da ORQUESTRA MONUMENTAL, ILUSIONISTA LÉ-A-FAR, na sua arte de verdadeiro assombro. MARCIA CONDESSA, MARIA DA SAUDE e INACIO DA CONCEIÇÃO. A VERBENA DE Sta. CATARINA é SELECIONADA e tem a melhor frequência, sendo, sem favor, a mais ENCANTADORA da Capital. E' verdadeiro PRAZER, receber ar puro e recriar o espirito, nesta linda Verbena, completamente nova.

## A Conferencia Economica

(Continuação da 1.ª pag)

casa de banho privativa, nos hotéis mais acessíveis: 4 dolares nos melhores; 6 dolares nos de luxo—isto dentro do chamado «plano europeu», isto é, que inclue apenas o preço de alojamento, sem alimentação. As refeições podem ser tomadas nos hotéis ou fora, pois que por toda a parte, mesmo junto dos hotéis, existem bons restaurantes com preços deste teor: pequeno almoço, 25 centimos; almoço, 75 centimos; jantar, um dolar. O dolar, em Lisboa, está entre 24 e 25 escudos.

## A conferencia no hotel

Atlantic City, no Estado de Nova Jersey, é uma linda e moderna cidade balnear sobre a costa do Atlantico. A reunião efectuar-se-á no Hotel Claridge, estabelecimento de luxo, á beira-mar, mesmo no famoso Boardwalk. Está claro que os delegados poderão permanecer no proprio hotel onde se faz a conferencia—o que pode ser mais comodo mas não será, porventura, o mais barato... No Claridge, com efeito, os quartos custam qualquer coisa entre cinco e onze dolares e as refeições mais ou menos cinco dolares—tudo isto como diaria.

O programa adverte: «As condições de guerra virão restringir de algum modo a forma social de hospitalidade com que os norte-americanos desejariam homenagear os visitantes do seu país. Os dirigentes da conferencia, porém, organizarão um programa de actividades sociais de acordo com as restrições da guerra».

Atlantic City foi escolhida pela sua posição geográfica. Ao tempo que Washington, assombada com as dificuldades de alojamento para a multidão de funcionalismo ligado á

administração publica, não tem onde acolher quasi uma multidão de congressistas, a escolha de Atlantic City justifica-se pela sua proximidade da capital—uma hora de comboio—e também pela sua proximidade de Nova York: comboio, três horas.

## Recomendam-se abafos...

Como se viu já, as condições de guerra limitarão, naturalmente, certas regras de sociedade... «Os navios disponíveis não oferecerão o mesmo luxo dos tempos normais».

E esclarece-se ainda: «O traje, durante toda a conferencia, será o de passeio. Não se exigirá traje de gala para nenhuma das funções sociais da conferencia».

Agora uma recomendação util... A conferencia deve abrir a 10 de novembro, data em que o inverno, embora ainda não oficialmente anunciado no calendario, já faz muitas vezes a sua aparição em termos de certo rigor. Por isso, os organizadores da conferencia recomendam que o vestuario mais pesado será vantajoso, especialmente aos visitantes que viajarem por mar».

Sobre correspondencia, é preciso não perder de vista que o mundo está em guerra e que existe uma organização chamada Censura. Há, para isso, regras gerais que são, hoje em dia, da compreensão de toda a gente. De resto, para mais informações, não custa nada: é pegar no telefone e pedir uma chamada para os Estados Unidos... Al vai o numero da secretaria da conferencia, que, por enquanto, funciona em Nova York: Circle 5-6648.

Para complemento da informação, acrescentaremos que cada periodo de comunicação custa 573\$80. Mas, se for de noite, é mais barato: só 420\$80.

## O 2.º CENTENARIO de Santa Rosa de Viterbo

AGUIAR DA BEIRA, 6.—A-fim de comemorar o duplo centenario do nascimento do escritor e academico frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, veio á esta vila o bispo de Viseu, sr. D. José da Cruz Moreira Pinto, a quem acompanhavam os srs. vice-reitor do seminario de Fornos de Algodres e conego Antonio Freire. Aquele prelado presidiu á sessão solene, durante a qual falaram o padre Augusto da Fonseca, pelo concelho de Aguiar da Beira; dr. Jorge Cid da Fonseca; frei José Barreiro, superior da Casa Franciscana de Vila Real; e a menina Beatriz de Lemos. Todos os discursos puseram em realce as qualidades do grande erudito, a quem se ficou devendo o magnifico «Elucidario».

## FERIDO A TIRO

PESO (Melgaço), 10.—Pelas 23 horas, quando regressava á sua casa, depois de ter feito a distribuição do pão, o padeiro Albano de Abreu foi atingido por um tiro de arma caçadeira. Depois de socorrido por alguns vizinhos, recolheu ao hospital de Melgaço.

## NOTÍCIAS DE CAMINHA

CAMINHA, 10.—Realiza-se no proximo dia 20 a festa de Santa Rita, a principal festividade deste concelho, que este ano se resume a cerimonia religiosa.

—A falta de realização das projectadas obras de embelezamento e recreio, como a construção da avenida marginal no estuario do rio Minho, do cais da vila a Moledo, por sobre uma necessaria muralha que force as correntes e provoque o desassoreamento do rio, do casino e do parque de jogos muito tem prejudicado esta zona de turismo. Mesmo assim, á praia conta este ano uma elegante concorrência.

## HOSPITAL DE BEJA

BEJA, 10.—O sr. governador civil de Beja assinou um alvará nomeando uma nova comissão administrativa para o hospital de Beja, o que era aguardado com grande interesse pelo povo. Compõem-na os srs. dr. Trigueiros Sampaio, presidente, e dr. Lima Faleiro, dr. Joaquim Delgado, capitão Antonio Pereira Gonçalves, dr. Antonio Meneses Soares, Francisco Castro Sousa e João Rosa Palma, vogais.

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES                   | Efectuado | Compra   | Venda    |
|---------------------------|-----------|----------|----------|
| <b>Fundos do Estado</b>   |           |          |          |
| Cons. do 2 1/2 T. 10 1942 | 979\$     | 978\$    | 980\$    |
| Consolidado 2 3/4 T. 10   | 968\$     | 968\$    | 968\$    |
| Consolidado 3% T. 10      | 1.006\$   | 1.005\$  | 1.006\$  |
| Consolidado 3 1/2 T. 10   | —         | 1.050\$  | 1.054\$  |
| Consolidado 3 3/4 T. 10   | —         | 1.047\$  | 1.049\$  |
| Consolidado 4% T. 10      | —         | 1.010\$  | 1.012\$  |
| Centenarios 4% T. 10      | 2.406\$   | 2.403\$  | 2.407\$  |
| Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10    | —         | 1.065\$  | —        |
| Externas 1.ª série        | —         | 1.840\$  | —        |
| Externas 1.ª carimbadas   | —         | 1.835\$  | 1.850\$  |
| Externas 3.ª série        | —         | 1.885\$  | —        |
| Externas 3.ª carimbadas   | —         | 1.885\$  | —        |
| Caut. 3.ª série s/ juros  | —         | 182\$    | 186\$    |
| <b>Do Brasil</b>          |           |          |          |
| Emprestimo                | —         | —        | —        |
| 5% 1913, Titulos 100 L.   | 3.800\$   | 3.800\$  | 3.850\$  |
| 5% 1914, F. 1. 20 L.      | —         | 6.300\$  | 6.700\$  |
| 5% 1914, F. 1. 100 L.     | —         | 6.300\$  | —        |
| <b>Ações</b>              |           |          |          |
| Esp. St.º e C. Lx.º port. | —         | 2.400\$  | 2.500\$  |
| Lisboa e Açores port.     | 910\$     | 910\$    | 912\$    |
| Ultramarino cp. I. p.     | 380\$     | 379\$    | 380\$    |
| Portugal port. I. p.      | —         | 1.690\$  | —        |
| Fidelidade ... ..         | —         | 50.000\$ | 54.000\$ |
| Mundial ... ..            | 1.490\$   | 1.485\$  | 1.490\$  |
| Tagus ... ..              | 4.000\$   | 3.800\$  | 4.100\$  |
| Agua Lisboa 1934 T. p.    | —         | 232\$    | 237\$    |
| Agua Lisboa 1936 T. p.    | —         | 225\$    | —        |
| Cervejas Estrela ... ..   | —         | 1.650\$  | 1.700\$  |
| Cimentos Igco. ... ..     | —         | 500\$    | 520\$    |
| Credito Predial por. ...  | —         | 31\$     | 32\$     |
| Gás e Electricidade cup.  | 331\$     | 331\$    | 332\$    |
| Alto Alemejo cupã ...     | 970\$     | 970\$    | 973\$    |
| Industrial Aliança ...    | —         | 379\$    | 383\$    |
| Portugal e Colonias ...   | 322\$     | 322\$    | 322\$    |
| N. de Navegação I. p.     | 888\$     | 887\$    | 889\$    |
| Colonial de Navegação     | —         | 1.135\$  | 1.150\$  |
| Portug. de Pesca I. p.    | —         | 905\$    | 940\$    |
| Port. Tabacos cupã ...    | 561\$     | 561\$    | 562\$    |
| Tabacos Portugal cupã ... | —         | 680\$    | 690\$    |
| União Electrica Portug.   | 523\$     | 520\$    | 525\$    |
| Casqueiro ... ..          | 903\$     | 903\$    | 904\$    |
| Agrícola das Neves ...    | —         | 619\$    | 624\$    |
| Agricultura Colonial ...  | 470\$     | 470\$    | 471\$    |
| Açúcar de Angola ... ..   | 1.293\$   | 1.291\$  | 1.293\$  |
| Buzi I.ª emissão I. p.    | 186\$     | 186\$    | 183\$    |
| Ilha do Principe ... ..   | —         | 565\$    | 575\$    |
| Rocha Vista Alegre ...    | 390\$     | 390\$    | 391\$    |
| Zambeira I.ª de 25 ...    | 83\$      | 82\$     | 83\$     |
| <b>Obrigações</b>         |           |          |          |
| Agua de Lisboa 5% ...     | —         | —        | 545\$    |
| Norte de Portugal 5%      | —         | 117\$    | 118\$    |
| C. P. 6% ... ..           | —         | 248\$    | 251\$    |
| C. P. 6% Beira Baixa      | —         | 252\$    | —        |
| F.N.L. Moagem 5% I. p.    | 1.020\$   | 1.017\$  | 1.021\$  |
| União Elect. Port. 5%     | 106\$     | 106\$    | 106\$    |

## «OS MARIÁLVAS DA GRAÇA»

Para arranjar verba para vestir a filha do falecido cantador Francisco dos Santos e para distribuir um bode aos pobres do seu bairro, a comissão de beneficencia do grupo «Os Mariálvos da Graça», promove no proximo sabado, uma festa na esplanada da Voz do Operario.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Olhão na casa Joaquim Farracha.



## PRAÇA DE TOIROS DE ESPINHO

Empresa REZENDE & CRESPO, L.ª

Organizador LUCIANO MOREIRA

## 5.ª CORRIDA DA EPOCA

DOMINGO, 13 de Agosto, ás 6 e meia da tarde

Lidar-se-ão 8 TOIROS pertencentes ao abastado lavrador de Cabrela, António Correia de Castro, que, pela primeira vez, fornece touros para o Norte

## CAVALEIROS

SIMÃO DA VEIGA e D. VASCO JARDIM  
ESPADA — o valoroso matador de touros PEDRO BARRERA

que, acompanhado da sua quadrilha, toureira

## 2 - TOIROS DESEMBOLADOS - 2

## BANDARILHEIROS

Moreira, Gomes, Correia, Amaro, Glória, Alé e os praticantes Santos e Lázaro

FORCADOS, por especial deferência, toma parte nesta corrida o GRUPO DE HOMENS DE FORCADO

## Amadores de Montemor-o-Novo

composto de distintos amadores chefiados pelo Ex.º Sr. SIMÃO MALTA, e que o ano passado nesta praça obtiveram ruidoso sucesso

Bilhetes á venda no Pôrto e em Espinho, nos lugares do costume

MEIOS DE TRANSPORTE: — Camionetas do Pôrto, Garagem Atlantico, Rua Alexandre Herculano. — Combolos de S. Bento ás 12,19 - 13 - 15,05 - 17,06 e 17,30. Regresso ás 22,13 - 22,30 e 1 hora da madrugada

## AERO-PORTUGUESA

CORREIO — PASSAGEIROS — MERCADORIAS

Serviço Aéreo

LISBOA - TANGER - CASABLANCA

Partidas de LISBOA: 2.ª feiras ás 11.30

Chegadas a LISBOA: 5.ª feiras ás 14 horas

Informações: Rua do Alecrim, 33, 2.º — Telef. 2 3371/2

Wagons-Lits — Rua do Carmo, 87-A — Telef. 2 5375/6

LISBOA

## Mario Guerra Roque

Clinica Medica. L. Arroios, 174, r/c, Esq.º.  
Consultas ás 16 h. Resid. P. Chile, 15, 2.º.  
T. 4 8815.

## VOZ DO OPERARIO (à Graça)

Telefone 26375

HOJE — ás 21.30 — HOJE

Unico e formidável espectáculo com ALBERTO REIS, MARIA AMELIA, RAFALEX e suas girls, FREDERICO VALERIO

Baile pela ORQUESTRA DANCING DE LISBOA

Esmerado serviço de Bar

ENTRADA GERAL, 150

## ECOS

Um dos aspectos mais graves e também pitorescos do que se chama «a crise da civilização» é a abundância de ideias e de ideias que se atropelam, se contradizem e se enxertam uns nos outros, dando frutos dum sabor bem amargo. Sob este ponto de vista, somos ricos, mas duma riqueza que nos empobrece.

O homem que estuda tudo, sabe tudo, julga tudo e se propõe revolver tudo entra um pouco na classe dos Buvard e Pecouchet que faziam agricultura pelos livros. Os intelectuais, na sua maioria, matam a inteligência, porque fazem dela, não um instrumento de descoberta e acção, mas um album para coleccionar insectos ou folhas secas.

Haja vista uns certos eruditos que absorvem conhecimentos que os imobilizam, tornando-os incapazes de reagir contra o torpor e as enormes vacuidades. E' bem melhor saber pouco e tirar partido do seu peculio que acumular muita ciencia estéril. Agora que tanto se fala de renovação e de marcha para um mundo melhor, talvez não fosse mau lembrar que não ha revolução aproveitável, sem que nela tenham parte a sensibilidade e o coração. Todas as propagandas e predicas eficazes necessitam de transformar-se em crenças que determinem os grandes movimentos sociais.

A proposito do «eco» que ha dias publicamos sobre as Termas da Piedade, escreve-nos alguém bem informado, para nos comunicar que, de acôrdo com a repartição competente, está em estudo o projecto da sua remodelação, executando-se actualmente já trabalhos para a futura buvette ou fonte e que, entre os melhoramentos previstos, vem incluída a construção duma nova estrada de acesso. Só temos razões para felicitar-nos.

Por sabermos da importancia das Termas, é que lhe consagramos tanta atenção, na esperança fagueira de que sairiam da negra rotina.

Chegou realmente a hora decisiva?

Segundo nos informa o illustre engenheiro, autor do projecto, começarão brevemente as obras desejadas. Parabéns, pois, ao concessionario e a quantos se interessam a serio pelas prosperidades de Alcobaca.

Henrique Galvão publicou, no «Jornal de Noticias», um artigo bem pensado e bem escrito sobre a «Mentira» e os exitos que ela obtem na hora crepuscular em que nos achamos.

—Estamos, diz ele, no seculo da publicidade. Ora, se quizermos harmonizar a terminologia das eras ou idades do mundo, que principiaram por ser da «Pedra Lascada», do «Ferro», do «Bronze» etc., diremos: na «Idade do estale», do «contraplacado», do «pergamóide», de «seda vegetal» — enfim no uso das cousas que alegam os olhos porque parecem ser o que não são.

Assim mesmo: o regime da mentira aplicado a todos os produtos do engenho humano. Ha a mentira-alimento, formosura, vestuario, mobiliario, coração e pensamento.

Que sairá do escandaloso roubo feito a verdade?

O descredito do homem e da civilização, a corrupção das almas e dos corpos. Vimos ha poucos dias o tremendo retrato duma senhora, pintado no estilo das Marquesas de Luiz XIV. Não se parece nada com o original. Tem tudo o que não possui, incluindo um olhar provocante a que Ninon de Lenclos poria a seguinte nota:

—«O reles ambicioso, a pretensão ridicula».

No entanto, a retratada desvanecese, convida as suas relações para lhe gabarem a beleza que pertence á categoria das vanglorias, dos embustes mitologicos. Merecia bem o que o príncipe Nekludou, da «Ressurreição», lhe cantasse as verdades que num caso identico ele preferiu...

### AOS NOIVOS...

Aconselhamos uma visita à **Ourivesaria Portugal** pois ali encontram todas as JOIAS e PRATAS que tornam felizes os matrimónios.

ROSSIO, 122. (Esq. R. Betesga)

## O Primeiro ministro polaco

conferenciou durante hora e meia com Estaline

LONDRES, 10.—O marechal Estaline recebeu ontem, á noite, o Primeiro ministro da Polonia, Mikolajczyk, na presença do ministro dos Negocios Estrangeiros da Russia, Molotov. A conferencia durou hora e meia. Mikolajczyk regressa brevemente de avião a Londres. Interrogado pelos jornalistas sobre se estava satisfeito com a conclusão das negociações, Mikolajczyk declarou: «Os assuntos de que tratámos são muito complicados—são assuntos que dizem respeito ao futuro da Polonia e ás nossas relações com a Russia. Mas não é só isso. Trata-se da futura paz da Europa e da futura colaboração entre as nações».

Depois da entrevista com Estaline, Mikolajczyk declarou que prosseguiram as negociações com os representantes do Conselho Nacional Polaco. E acrescentou: «De ambas as partes foram apresentadas certas propostas. As propostas do presidente do Conselho Nacional Polaco serão estudadas em Londres depois do meu regresso. Não chegámos a qualquer acôrdo definitivo, mas as negociações foram conduzidas numa atmosfera amigavel».—(R.).

### Conferencia em Washington

WASHINGTON, 10.—O embaixador polaco em Washington, Ciechanowski, conferenciou ontem com o secretario de Estado americano. O embaixador recusou-se a comentar esta visita, mas sabe-se que nela se tratou das negociações russo-polacas.—(R.).

## Os serviços prestados pela Cruz Vermelha Portuguesa

LONDRES, 10.—Dois funcionarios da Cruz Vermelha Americana e da Sociedade Saint John, que chegaram hoje a um porto do norte da Inglaterra, vindos de Lisboa, onde assistiram ao regresso dos repatriados civis britânicos, renderam homenagem ao valioso auxilio prestado pela Cruz Vermelha Portuguesa.

Disseram que «a Cruz Vermelha Portuguesa se mostrara o mais prestavel possivel para com os repatriados britânicos. Tudo o que era possivel se fez tanto para as mulheres como para as crianças. Arranjaram-se banhos quentes e outras comodidades».

Referiram-se em particular ao valioso auxilio prestado pelo presidente da Cruz Vermelha, almirante Ivens Ferraz, e pelo secretario sr. Barbosa.—(Reuter).

## O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exercito: Continuação do bom tempo. Bruma e nevoeiros matinaes junto á costa occidental. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado e, durante a tarde, junto á costa, muito fresco. Temperatura sem alteração apreciavel.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: Maxima, 29°5; minima, 17°8. No mesmo dia do ano passado: Maxima, 33°5; minima, 18°.

## Foram afundados em julho

17 submarinos alemães e mais de 500 desde que começou a guerra

LONDRES, 10.—Durante o mês de julho, segundo o relatório mensal conjunto do presidente Roosevelt e do Primeiro ministro Churchill, foram afundados 17 submarinos alemães ao tentarem interferir os abastecimentos aliados para França.

O texto da declaração diz: «O numero de submarinos alemães afundados durante a guerra eleva-se já a mais de 500. Compreende-se por isso que os submarinos ainda em operações sejam extremamente cuidadosos. Os seus esforços foram ineficazes durante o mês de julho, que tão importante foi para o exito das operações continentais. O numero dos submarinos destruidos foi substancialmente maior do que o dos navios mercantes afundados. Foram afundados 17 submarinos quando tentavam interferir o nosso trafego através do Canal, desde o desembarque do primeiro exercito de libertação. A esquadra submarina ainda é bastante forte, embora os submersiveis sejam realmente já mais caçados do que caçadores. Foram atacados desde o oceano Arctico até o oceano Indico, desempenhando a aviação um grande papel, juntamente com as forças de superficie. Esta pressão será mantida até se terem tirado ao inimigo todas as esperanças de reavivar a campanha submarina. As informações nazis sobre afundamentos continuam a ser de tal forma exageradas que, por exemplo, os seus numeros sobre o mês de junho passado eram exagerados de 1.000 por cento».

A Reuter acrescenta que o comunicado do Alto Comando sobre afundamentos dizia terem sido afundados 51 navios de carga e transportes, num total de mais de 300.000 toneladas e terem sido danificadas mais de 328.000 toneladas; afundados igualmente 2 cruzadores pesados e 3 ligeiros, 22 contratorpedeiros e 15 navios de costa. Se não fosse exagerado o comunicado, a tonelagem afundada seria de muitas centenas de milhares de toneladas; mas, com o calculo de 1.000 por cento a tonelagem afundada ou danificada deve ser de 60.000 toneladas.—(R.).

## Lequerica em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 10.—Chegou ontem, á noite, a esta cidade o embaixador da Espanha em Vichy, José Felix de Lequerica.—(R.).

## O HOSPITAL DO REGO foi visitado pelo subsecretario da Assistencia Social

O sr. dr. Dinis da Fonseca, subsecretario de Estado da Assistencia Social, visitou hoje o hospital do Rego, onde era aguardado pelos srs. coronel João Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos Hospitais Civis, dr. Alexandrino dos Santos, inspector superior, professor Fernando Fonseca, dr. Forte de Lemos, todo o corpo clínico que ali presta serviço, e Alexandre Pinto, fiscal geral.

Aquele membro do Governo percorreu, demoradamente, todo o edificio, visitando enfermarias, pavilhões de doenças infecciosas ou contagiosas, etc., e retirando-se muito bem impressionado com a organização dos serviços.

## Comunicado o

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 10.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Ao sul de Caen, o inimigo prosseguiu nos seus ataques poderosos e alargou o seu espaço de penetração para sul e sueste. Os nossos contra-ataques interceptaram, no entanto, os grupos de combate inimigos e detiveram-nos. De 7 a 9 de agosto, o inimigo perdeu, ao sul de Caen e a oeste do Orne, 278 carros blindados. Também no resto da frente o inimigo prosseguiu nos seus poderosos ataques nos pontos cruciais actuais. Não conseguiu, no entanto, ganhar terreno senão ao sul de Plessis e ao sul de Vire. Continuam os combates encarniçados».

Na Bretanha, ataques americanos apoiados por carros blindados nos sectores de combate de St. Nazaire, Lorient e Brest foram repellidos depois de terem sido destruidos numerosos carros blindados. Os defensores valorosos de St. Malo encontram-se numa luta encarniçada contra um inimigo que ataca por todos os lados. No sector francês foram abatidos em combate 128 terroristas. Nas paragens marítimas a oeste de Brest um grande contratorpedeiro inimigo, foi seriamente danificado por golpes em cheio de bombas.

Por meios de combate especiais da minha de guerra, o inimigo perdeu na baía do Sena de novo, 6 barcos de reforço completamente cheios, num total de 25.500 toneladas assim como um contratorpedeiro e um barco de protecção. Ao sul da ilha de Jersey, barcos de protecção dum comboio alemão afundaram 2 vedetas rapidas americanas, uma das quais foi abalroada numa luta a pequena distancia.

Persiste sobre Londres um fogo violento de flagelação.

Na Italia, o inimigo retomou os seus ataques na costa do Adriatico, com poderosas forças. Esses ataques malograram-se com grandes perdas para o adversario.

A leste junto de Sanok e de Mielec estão em curso violentos combates com forças inimigas que penetraram nas nossas linhas. A noroeste de Baranov foram desfeitos ataques inimigos reiterados e os sovietes repellidos num contra-ataque. Em violentos combates que se travaram nesta zona, foram destruidos 108 carros blindados inimigos de 6 a 9 de agosto. A sueste de Warka, o contra-ataque das nossas formações de elementos blindados continua a progredir vencendo uma resistencia inimiga encarniçada. A oeste de Nareg superior ataques reiterados dos bolchevistas foram repellidos ou interceptados. Perto de Vilkovischken estão em curso contra-ataques das nossas tropas. Ao norte do Niemen malograram-se novas tentativas de penetração dos sovietes no sector de Raseinen, com perdas sangrentas elevadas para o adversario. Foram destruidos 52 carros blindados inimigos. Na Letonia ficaram sem exito numerosos assaltos do inimigo entre Mitau e o lago de Pleskau.

Formações de aviões de batalha atacaram com boa eficacia sobretudo no grande curso do Vistula, e no sector a oeste de Kaunas, concentrações e ajuntamentos de carros blindados sovieticos. Durante a noite, concentrações de tropas inimigas a noroeste de Baranov e a sueste

## As relações franco-canadianas

MONTREAL, 10.—Dentro de três semanas devem ficar instalados nesta cidade e em Quebec os primeiros consulados da França Combatente, no Canadá. A representação está confiada a Pierre Moentclaey, que já se encontra em Ottawa, vindo de Argel.—(R.).

## História da Comp no Br

pelo Doutor Sera

Preço de 4 volumes pu

A' venda em toda

Pedidos aos Distribuidores:

LIVROS DO BRASIL, L.da — Rua

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de

## ULTRAM

Os seus métodos modernos, a sua tradição dão a V. Ex.ª a mais

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício

Estância de **VIDAGO** as mais notáveis Aguas Alcalinas

**VIDAGO PALACE** • HOTEL DO GOLF • GRANDE HOTEL

# ficial alemão Os americanos

de Warka foram objecto de ataque dos nossos aviadores de combate e dos nossos aviadores nocturnos de batalha. O inimigo perdeu ontem 11 aviões.

Bombardeiros inimigos lançaram bombas durante o dia no sector de Budapeste. Na noite passada, uma formação de bombardeiros inimigos mais pequena atacou a região de Ploesti e nesse «raid» o inimigo perdeu 14 aviões. Na Alemanha de oeste e de sudoeste, principalmente Saarbrück, Karlsruhe, Pirmasens e Ludwigshafen foram atacadas e foram destruídos pelas forças de defesa aérea 33 aviões inimigos, dos quais 31 bombardeiros quadrimotores.—(D. N. B.).

## A defesa da Prússia Oriental

ESTOCOLMO, 10.—Segundo informações recebidas nesta cidade, foram abertas mais de 2.700 quilómetros de trincheiras e construídas milhares de fortificações na Prússia Oriental, durante os últimos dez dias.—(R.).

## A situação em Varsóvia

### discutida em Londres

LONDRES, 10.—O vice-presidente do Ministério, major Attlee, recebeu o presidente da Comissão Executiva do Partido Socialista polaco e membro da Comissão Nacional Polaca de Londres, Arciszewski. Supõe-se que na conferência foi discutida a actual situação em Varsóvia.—(R.).

## acôrdo anglo-americano

### sobre a distribuição do petróleo

WASHINGTON, 10.—O senador James M. Tunnell, membro da Comissão dos Negocios Estrangeiros do Senado norte-americano, declarou hoje que a assinatura do acôrdo relativo aos petroleos, firmado entre a Inglaterra e os Estados Unidos, é um importante passo para assegurar a protecção das zonas petrolíferas contra as nações agressoras.

O acôrdo anglo-americano prevê consultas entre todos os países relativos à melhor forma de distribuir o petróleo existente no Mundo. Os factores que afectem a sua produção, as facilidades de transportes, dentro de todas as nações, que ainda não tenham atingido um desenvolvimento suficiente para tal, foram cuidadosamente revistos e discutidos, tanto nas conferências preparatorias como no proprio acôrdo.

As instalações de petróleo assim como as suas refinarias tornaram-se essenciais para a moderna guerra motorizada como as fabricas de aviões e de munições.—(U. P.).

## O acôrdo deverá ser aprovado pelo senado americano?

WASHINGTON, 10.—A comissão de relações Exteriores do Senado adiou, ontem, a sua decisão sobre se o acôrdo anglo-americano do petróleo deveria ser submetido à aprovação do Senado.

O presidente Tom Connally disse que todos os membros tinham assistido à sessão em que se deveria discutir o acôrdo. Acrescentou que por isso se decidira adiar a sua discussão para outra semana.—(Reuter).

## nhia de Jesus asil

im Leite, S. I.

ilicados: 280\$00

as livrarias

ctor Cordon, 29 - LISBOA

## ARINA

correção, a sua solidez financeira, figura garantia

proprio)—Telef. 23348/9—Estado. 205

# Os americanos

## ocuparam

### a ilha de Guam

### onde os japoneses

## estão cercados

WASHINGTON, 10.—O comandante chefe no Pacífico, almirante Chester Nimitz, informou que as forças dos Estados Unidos tomaram toda a ilha de Guam, excepto uma pequena região, próximo de Pati, na costa leste. As tropas japoneses que ali se encontram estão cercadas e submetidas a grande pressão. A maior parte das tentativas japonesas para fugir foi impedida pelas patrulhas navais ao largo da costa norte.

O almirante Chester Nimitz informou igualmente que grandes ataques aéreos americanos têm sido efectuados contra as ilhas japonesas de Wake, Truk, Ponape e Nauru.—(R.).

### A luta na Nova Guiné

LONDRES, 10.—O comunicado de hoje do Q. G. dos Aliados na Nova Guiné anuncia que mais de 1.072 japoneses foram mortos no sector de Aitape, da Nova Guiné Britânica. As tropas americanas cercaram os japoneses que se encontravam nas margens do rio Driniumor. Houve grande actividade da aviação aliada.—(Reuter).

### A luta submarina nas águas nipônicas

TOQUIO, 10.—Nas águas territoriais das principais ilhas japonesas, foram afundados pela aviação japonesa 2 submarinos inimigos, um a sueste de Taiwan, na Formosa, outro ao largo de Oschima, do grupo das ilhas Izu.—(D. N. B.).

## Actividades terroristas na Palestina

LONDRES, 10.—Depois do atentado contra a vida do antigo alto comissário da Palestina, sir Harold MacMichael, o Ministério das Colonias informou ontem à noite que se descobriu no local do crime grande quantidade de granadas de mão, duas metralhadoras e muitas bombas que poderiam explodir electricamente e outros explosivos e equipamento.

A comunicação diz que todas as informações obtidas revelam que o atentado foi levado a efeito por uma vasta organização.

Após o incidente viram-se correr sete homens que entraram num estabelecimento judaico de Givat Shaul. Isto foi depois confirmado pela Polícia. O governo e a Polícia pensam que a maioria dos habitantes está sinceramente aborrecida com estas actividades terroristas, solicitando por isso a toda a Comunidade quaisquer informações para a segurança das forças.—(Reuter).

## O atentado contra Hitler

O último numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» dedica ao malogrado atentado contra Hitler um artigo do dr. Alfredo Pimenta e outro da redacção e algumas gravuras.

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 2.º (telefone 21276.)

# Florença

## será poupada

### aos horrores

### duma batalha

## dentro da cidade?

ROMA, 10.—(De Reynolds Packard, chefe dos serviços da United Press em Italia).—As tropas britânicas, lutando furiosamente, venceram a desesperada resistencia oposta pelos alemães e ocuparam uma altura dominante a leste de Florença. O inimigo teve mais de 700 mortos e centenas de feridos, tendo também abandonado muito material de guerra e munições.

Na cidade de Florença só se registou actividade de patrulhas. Tanto os alemães como os ingleses mostram relutância em desencadear uma batalha dentro daquela cidade historica.

Os ingleses continuam a atravessar o rio Arno, na parte norte, só com o objectivo de não permitir que os alemães se infiltrem à sua retaguarda.—(United Press).

### Comunicado de Alexander

LONDRES, 10.—Comunicado do Q. G. dos Aliados na Italia:

«Exército—A leste de Florença, as tropas britânicas do 8.º Exército estão a proceder a operações de limpeza das bolsas de resistencia do inimigo nas colinas, ao sul de Pontassieve. Os alemães já tiveram de abandonar varias alturas estrategicas de grande importancia. A luta continua. No sector do Adriatico, forças polacas do 8.º Exército ocuparam duas importantes posições estrategicas, dominando a região entre os rios Misa e Cesano e repeliram varios contra-ataques. No resto da frente a actividade limita-se a patrulhas.

Aviação—Formações médias de bombardeiros pesados, com escolta de caças, atacaram ontem a refinaria de petróleo de Almasfuzito, a fabrica de aviões de Gyor e os aerodromos de Vecses e de Tokol, na Hungria. Outros bombardeiros atacaram parques ferroviarios de Brod, na Jugoslavia. Aparelhos da Aviação Tactica bombardearam aerodromos concentrações de tropas e outros objectivos militares no norte da Italia, na Jugoslavia e na zona da batalha. Ontem à noite, os nossos bombardeiros atacaram objectivos militares de Ploesti. No decurso destas operações foi abatido um avião inimigo. Não regressaram à base 13 dos nossos aparelhos. As Forças Aereas dos Aliados neste teatro de operações realizaram cerca de 1.700 surtidas».—(Reuter).

## UM MONSTRO MARINHO

### na costa do Maranhão

RIO DE JANEIRO, 10.—Os pescadores do Maranhão recusaram a fazer-se ao mar por se ter avistado um monstro marinho ao largo da costa de Guimarães. Um avião americano, que realizou um voo de reconhecimento, declarou tratar-se de uma gigantesca serpente do mar que fuge aos ataques dos aviões, mergulhando logo que sente o ruído dos motores.—(R.).

## Presidente do Conselho Secreto do Estado japonês

TOQUIO, 10.—Em substituição do dr. Yoshimichi Hara, ha pouco falecido, foi nomeado para o lugar de presidente do Conselho Secreto do Estado, o almirante Kantaria Suzuki.—(D. N. B.).

# O ponto culminante

A batalha da Europa aproxima-se, rapidamente, do seu ponto culminante. Dum e doutro lado, o tempo continua a ser um factor essencial para o desfecho da luta. Iniciada em 11 de maio na Italia prossegue, ininterruptamente, ha três meses. Nada indica que o seu ritmo tenda a diminuir nestas semanas mais proximas. A progressão territorial dos Aliados pronunciada ao sul e a leste, realizou-se mais lentamente a oeste. Para isso concorreram diversos factores: as dificuldades naturais duma operação anfibia sem precedentes, a dificuldade de manobra num campo de operações limitado, a resistencia alemã preparada de longa data e realizada por divisões de «élite» da Wehrmacht, a falta dum porto adequado para o desembarque de material pesado durante algumas semanas e, finalmente, o mau tempo que impediu completamente ou prejudicou, em larga escala, a acção da arma aérea dos anglo-americanos. Foi a modificação recentemente registada nestes dois ultimos factores que se traduziu pelo incremento da ofensiva que se propagou, rapidamente da Normandia à Bretanha. A utilização de Cherburgo e o emprego crescente da aviação de bombardeamento estão na origem da fase actual da luta no ocidente.

## A «BLITZ» EM FRANÇA

A França vê, pela segunda vez nesta guerra, o seu territorio utilizado para um ensaio de guerra relampago. A primeira experiencia realizada pela Wehrmacht, em 1940, apparece repetida decorridos quatro anos, sem que as suas características fundamentais se tenham alterado sensivelmente. É certo que as armas anti-carro e a tactica do seu emprego se aperfeiçoaram em condições que mal poderiam supôr os soldados de Weygand. Mas as divisões blindadas continuam a desempenhar na batalha do ocidente um papel capital. A rotura audaciosa realizada pelos americanos está a ser explorada ao longo de toda a frente aliada onde, segundo as informações de origem alemã, se encontram quatro exercitos (um canadiano, independente, um inglês e dois americanos). O vigor dos contra-ataques alemães indica até que ponto o O. K. W. tem consciencia dos riscos que um desenvolvimento da operação favoravel para os Aliados acarretaria inevitavelmente. A visita do Primeiro ministro à frente, no dia em que a ofensiva entrou na sua fase decisiva, mostra que, em Londres, e certamente em Washington, a evolução dos acontecimentos é seguida com uma ansiedade comprehensiva.

## AO SUL E A LESTE

A perspectiva de novos desembarques a oeste e no sul da França, os preparativos na zona dos Balcãs, a liquidção da campanha de Italia, são outros tantos motivos de preocupação para o alto comando alemão. A luta a leste, entre as margens do Báltico e os desfiladeiros dos Cárpatos, não mostra também sintomas de afrouxamento. Os contra-ataques do general Hauser, a occidente, e do seu camarada Lindemann, a leste, respectivamente, na região do Sena e nos países bálticos, de cujo resultado depende o desfecho das duas batalhas actualmente em curso, assinalam uma realidade predominante: a guerra em duas frentes feita pelo Reich contra um adversario que sincronizou a execução dos seus planos agora em pleno desenvolvimento.

Essa sincronização, por motivos estranhos às exigências puramente militares dos Aliados, não abrange, ao que parece, as forças interiores de resistencia. É possível que em França este inconveniente possa remediar-se rapidamente dada a evolução das relações entre a Comissão de Argel e os governos de Londres e Washington. Mas a leste ninguém ignora que os combatentes polacos de Varsóvia, que obedecem às ordens do governo Mikolajczyk, lutam independentemente do comando do general Rokossovski. Esta situação não mostra tendencias para se modificar dado o resultado negativo das conversações de Moscovo.

Optimo clima  
**PEDRAS SALGADAS**  
Afamada estância  
**Termal**

HOTEL AVELAMES • GRANDE HOTEL • HOTEL DO NORTE • PENSÃO DO PARQUE

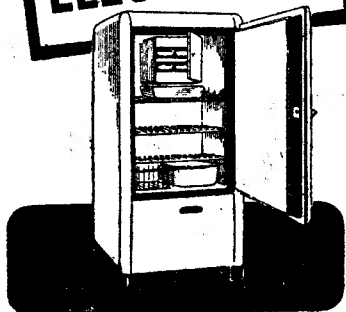
# VINHO DO PÔRTO

*tem o  
sêlo de garantia*

*do* INSTITUTO DO VINHO DO PÔRTO



*Economisa-se  
muitos escudos  
e muitos passos  
tendo um*  
**FRIGORÍFICO  
ELECTROLUX**



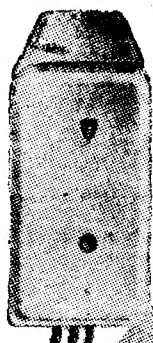
Peça o catálogo a  
**ELECTROLUX, L. DA**  
Av. Liberdade, 141 — LISBOA



LEIAM HOJE

*Sempre*  
**fixe**

## MERKER



O esquentador-distribuidor Suíço que  
se impõe pelo conjunto que oferece:

**SEGURANÇA ABSOLUTA  
FUNCIONAMENTO IMPECÁVEL  
GARANTIA MÁXIMA  
A MAIOR BELEZA**

**Exposição: RUA DE S. PAULO, 142**

## EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE  
OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO  
**EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS  
MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL**

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)  
EDIFÍCIO PRÓPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214

58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines  
privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção.

## POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Câmara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração  
e pulmões, 15 h.  
Dr. Canele de Abreu — Medicina geral, Doenças  
nervosas, às 17 h.  
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.  
Dr. Cordeiro Branco — Doenças dos olhos, 15 h.  
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.  
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sífilis, 15 h.  
Dr. Luiz Leal — Operações Senhoras, gravidez, 17 h.  
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.  
Dr. Gentil Branco — Raios X.  
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas —  
Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens —  
Ginástica medica.

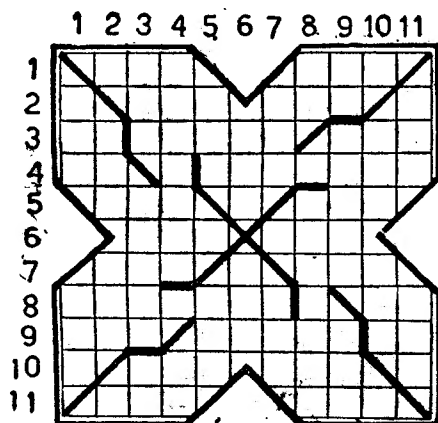
**Quere ter saúde e alegria?**

Tome os banhos no Poço do Borratam, 4, 1.º

O «Diário de Lisboa» vende-se em  
Torres Novas na casa Mario Pessoa -  
Amorim.

## Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 640



**HORIZONTAIS**—1—Uma centena. Preposição indicativa de falta, exclusão. 2—Pronome pessoal. Preposição e artigo (pl.). 3—Artigo definido. De bronze (pl.). Tenho conhecimento. 4—Pronome pessoal. Quimerica. 5—Unidade monetária do Japão. Espaço de doze meses. 6—Partida. Greda branca. 7—Ovario dos peixes. Parte do avião. 8—Primeiro rei dos visigodos. Prefixo de negação. 9—Trinta dias. Abundância. Apelido. 10—Salário de soldado. Rigeza. 11—Pedras de amolar. Prefixo que designa abundância.

**VERTICAIS**—1—Ruído. Senhora. 2—Tenho conhecimento. Olá. 3—Nome duma letra. Contaminas. Poeira. 4—Apelido que deriva do nome dum conchelho do distrito de Bragança. Reis. 5—Pronome possessivo. Levante. 6—Base aérea. Vazio. 7—Ocasão. Capa. 8—Único. Da Arabia. 9—Existe. Conchelho do distrito de Setúbal. Preposição e artigo (pl.). 10—Repercussão de som. Gritos de dor. 11—Fechar as asas para descer mais depressa. Negativa.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 639

**HORIZONTAIS**—1—Peças. Cota. 2—Orizicola. 3—Meia. Eolo. Cl. 4—Ao. Altiarim. 5—Rennes. Orla. 6—Mãos. Asia. 7—Calm. Irasse. 8—Almagres. Al. 9—Mô. Lira. Ali. 10—Moradores. 11—Casa. Cousa.

**VERTICAIS**—1—Tomar. Cama. 2—Ereol. Emalo. 3—Cia. Naim. Md. 4—Az. Anomalos. 5—Si. Eles. Gira. 6—Cois. Irra. 77—Cola. Area. DC. 8—Olorosas. Oo. 9—Ta. Iris. Aru. 10—Calas. Ales. 11—Alma. Elisa.

## O DESASTRE DO BEATO

Foi hoje enviado ao tribunal o «chauffeur» Alberto do Carmo Correia, que conduzia o veículo pesado que chocou com um «electrico» no Beato. No Tórel foram ouvidas doze testemunhas, todas feridas do desastre, que foram unânimes em atribuir responsabilidades directas ao motorista. Não pôde ser ouvido o empregado da Sacor, sr. Rui de Almeida Leite, por se encontrar ainda em estado grave no hospital de S. José.

**Sparklets**  
(REGD. TRADE MARK)

**SIFÃO RECARREGAVEL**  
UM PRODUTO INGLÊS QUE EM BREVE ESTARA DE NOVO AO ALCANCE DE TODOS

Unicos fabricantes: SPARKLETS LIMITED, LONDON, N.º 18.

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets, Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental.



HYGIENIC—CONVENIENT—ECONOMICAL

Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA

## Frigoríficos

de varias marcas, funcionamento a electricidade, gaz ou petróleo.

VENDAS A PRONTO

VENDAS A PRESTAÇÕES

SAMUEL H. MUCZNIK, SUER.

266—Rua Aurea—1.º—LISBOA

## PEQUENAS NOTICIAS

## PELA POLICIA

**COM CHAVE FALSA**—Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, em casa da sr.ª Vitoria dos Santos, maradora na travessa das Baldracas, n.º 18, r/c, donde furtaram roupas e objectos no valor de 4.000 escudos.

## INCENDIOS

**NUMA ESTANCIA DE MADEIRAS**—Esta madrugada manifestou-se incendio numa estância de madeiras do sr. Joaquim Augusto Marques, junto á Azinhaga da Torrinhã. Ardeu parte duma pilha de madeira, e o fogo foi extinto com uma agulheta da 3.ª Companhia de Sapadores Bombeiros. Ignoram-se as causas do incendio.

## FESTAS NA PAREDE

No aprazível Parque Morais, da Pareda repetem-se, de 12 a 20 do corrente, os festejos que a Associação de Beneficencia e Socorros Amadeu Duarte há anos vem realizando a favor do seu cofre e costumam atrair farta concorrência, não só da numerosa colonia balnear desta praia, como das localidades proximas. As festas constarão de grande feira com barracas de chá, quermesse, tombola, tiro, caminho de ferro, bicicletas, etc., e exhibir-se-ão em espectaculos de variedades, ranchos folclóricos, e artistas da radio, por colaboração obsequiosa da Emissora Nacional. Haverá, também, concertos musicais, fados, guitarradas, «jazz» e esmerado serviço de bufete.

## Horários da linha de Cascais

Da Companhia de Seguros Comercio e Industria, recebemos alguns exemplares de horarios da linha de Cascais que distribue gratuitamente.

## ESTABELECIMENTO TERMAL

do ESTORIL  
Verão de 1944

## AGUA MINERO—MEDICINAL

## CLORETADA

## SODICA E RADIO-ACTIVA

Em uso interno (BUVETE) nas doenças de estomago e intestinos (Gastrites, displasias e enterecolites atónicas).

Em uso externo, nos reumatismos, ciáticas, escorofulose, doenças da pele e das senhoras, etc.

## BANHOS CARBO-GASOSOS

## BANHOS DE AGUA DO MAR

## QUENTES

Todas as variedades de duchas FISIOTERAPIA: Ondas curtas, Raios infra-vermelhos e ultra-violetas, correntes electricas, luz, calor, ar quente, etc.

MASSAGENS E MECANOTERAPIA  
Gimnástica Médica e Educativa  
Laboratório de Análises Clínicas  
PISCINA

## “Ao Ultimo Figurino”

RUA GARRETT, 20-24

GRANDE SALDO DE SÊDAS DE FANTASIA

CONFECCÕES E VESTIDOS DE 100\$00 a 500\$00



## VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO»  
PUBLICOU HOJE

Uma alteração ao mapa da distribuição, por profissões, do pessoal operario assalariado dos serviços accessorios das alfandegas.

Os despachos que distinguem o União Futebol de Coimbra com o grau de cavaleiro da Ordem da Benemerencia, e a Associação dos Bombeiros Voluntarios dos Estoris com o grau de comendador.

A estatística dos rendimentos das alfandegas nos meses de janeiro e fevereiro deste ano comparada com a dos meses identicos dos anos findos, e pela qual se apura uma diminuição de 31.932 contos no total geral.

Um despacho autorizando o Instituto Nacional de Estatística a realizar um trabalho extraordinario para a Camara Municipal de Lisboa.

## VIDA MUNDANA

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: Condessa de Fornos de Algodres, D. Aurora Germana Pereira de Eça Leal, D. Maria Luiza Viana Ferreira Pinto, D. Mercedes de Nagy, D. Guimaraes Maria Pinto Basto de Sousa e Mesquita, D. Maria Francisca de Saldanha Oliveira e Daun de Carvalho, D. Beatriz Maria de Meireles e Vasconcelos, D. Maria José Ribeiro de Faria, D. Maria Rosa Cunha Patriçio, D. Eugénia Valente Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Brites da Costa Pereira Vinagre, D. Cacilda Leite Vieira de Oliveira e D. Leonilde Rosado Couvreur de Oliveira.

## CASAMENTOS

Realizou-se, no lugar do Bairro, da freguesia da Abrigada, o casamento da sr.ª D. Maria José Braz, filha da sr.ª D. Rosalina da Fonseca e do sr. Augusto Braz, com o sr. Salvador Gomes Gualdino. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Gualdino e os srs. Joaquim Correia e Teodoro da Fonseca. Na residência da mãe do noivo foi servido um fino lanche. Na «corbeille» viam-se valiosas e lindas prendas.

## SINDICATO DAS PARTEIRAS

Por despacho do sr. subsecretario de Estado das Corporações, foi nomeada para o Sindicato Nacional das Parteiras Portuguesas, uma comissão administrativa, composta pelas sr.ªs D. Maria Teresa de Carvalho Pereira, D. Maria Isabel de Azevedo Coutinho e D. Aida de Almeida Pinto.

A comissão tomou já posse, tendo reunido imediatamente e, entre outras deliberações tomadas, resolveu endereçar os seus cumprimentos á Imprensa portuguesa.

## Merenda naturista na Trafaria

No proximo domingo, realiza-se, numa esplendida clareira da mata de pinheiros e eucaliptos da Trafaria, a 12 minutos da povoação, mais uma grande merenda naturista, organizada pela Sociedade Portuguesa de Naturologia. Cada socio pode ser acompanhado por pessoas de familia e amigos. Toma parte o grupo campista «Amigos de Portugal», e a concentração para a merenda é ás 14 horas, no «Abrigo naturista-campista» da Trafaria, na rua Heliodoro Salgado, no extremo da praia.

## A BELEZA E O BEM

(Continuação da 1.ª pag)

bre o castelo de Ain fugiu para sitio incerto. O padre Barret, esfregando as mãos de contente, murmurou:

—«Só Deus é grande e abaixo dele o coração dos artistas».

De vez em quando, nasce Jesus, nas palhas do seu berço e nos corações arde um amor purissimo. Matisses e Bonnard, tanto como os reis Magos, adoram o divino Infante.

—«Na pobreza do que damos, põ-nha o Menino a virtude».

A sua arte admirável cortou o passo á inexorável fatalidade. Souberam ser criadores de vida e alegria. A sua paleta misturou e combinou cores que entremostraram aos cegos e aos avarentos que a escada de Jacob aguarda quem possa subila.

Venham outros Matisse e outros Bonnard!

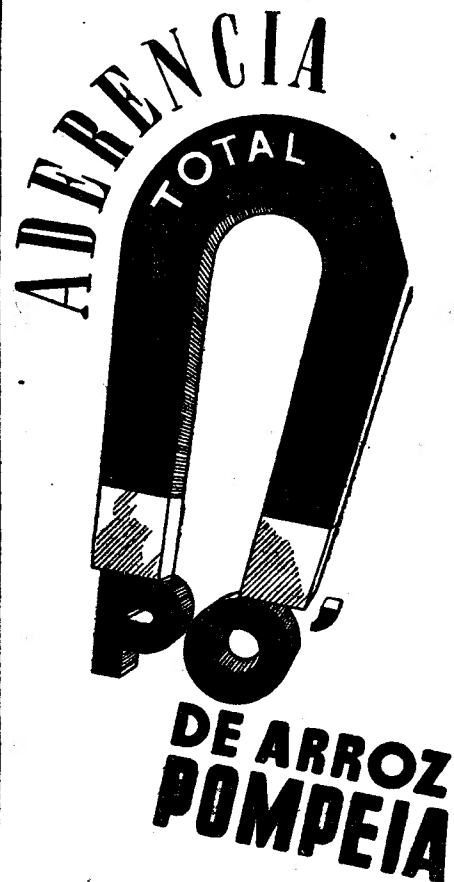
## A proposito:

—Quando é que, entre nós, se fará qualquer coisa de parecido, a favor das crianças que rolam já pelos bairros lobregos, no desnudamento da miseria?

Apelamos para os nossos pintores, esculptores, decoradores e desenhistas, a ver se é possível, com o seu concurso, construir uma pouxada para os pequeninos.

## DESASTRE EM BICICLETA

SABOIA, 10.—Antonio Arsenio, de 22 anos, despenhou-se por uma ribanceira, com a bicicleta que montava. Foi levado para o hospital da Beja, em estado grave.



**POMPEIA:** deixou-nos duas impereciveis e artisticas lembranças: as suas preciosas pinturas murais e a fórmula dos seus enebriantes perfumes. Foi Piver que, a péso de ouro, conseguiu obtê-las e, preparando-as cientificamente, ofereceu-las em homenagem á beleza da Mulher.

## POMPEIA

Crema de beleza

Pó de arroz

Brilhantina

Essência

Loção

Sabonetes, etc.

**POMPEIA:** são perfumes que triunfalmente atravessaram dezenas de séculos e dominam ainda, hoje em todo o Mundo.

**LT PIVER**

# Está Iminente

## a batalha para a conquista de Paris

ZURIQUE, 10.—Notícias hoje recebidas indicam que a batalha para a conquista de Paris parece iminente. Um telegrama de Paris informa que tanto no sector americano como no sector britânico da frente a luta esteve intensa durante a noite. Os alemães, em face do impeto do ataque inicial, tiveram de recuar as suas linhas, e os Aliados exploraram com rapidez o seu éxito e atacam, neste momento, as novas posições alemãs. Uma coluna blindada americana penetrou na cidade de Brest mas—acrescenta o informador—teve de bater em retirada.—(Reuter).

### Os alemães retiram para o Sena?

LONDRES, 10.—(Do correspondente especial da Reuter, Harold Mayes, com as forças aéreas táticas em França).—Muitos pilotos disseram ontem que os alemães estão a efectuar grandes movimentos de transporte a leste e a sul, na direcção do Sena. Muitas colunas de veículos foram gravemente danificadas. Há também sinais de movimento de colunas alemãs partindo de Falaise.

Operando em contacto directo com o movimento das tropas da vanguarda, as forças aéreas táticas, com «Typhoons» transportando foguetes, atacaram os pontos de resistencia alemã em Falaise e a sueste do Monte Pincon. O tempo, durante todo o dia, esteve muito bom. As informações não são ainda completas, mas ontem, à noite, sabia-se terem sido destruídos ou danificados 151 veículos e tanques.

Anunciou-se, oficialmente, que os alemães resistem ainda tenazmente, mas muitos pilotos observaram sinais de um movimento de retirada.—(R.).

### Novo ataque no Orne

COM AS TROPAS BRITÂNICAS NA TESTA DE PONTE SOBRE O ORNE, 10.—(De McMillan, enviado especial da «United Press».)—As tropas inglesas lançaram esta manhã um novo e forte ataque para além do rio Orne, na área da testa de ponte, que haviam estabelecido próximo de Thury-Harcourt.

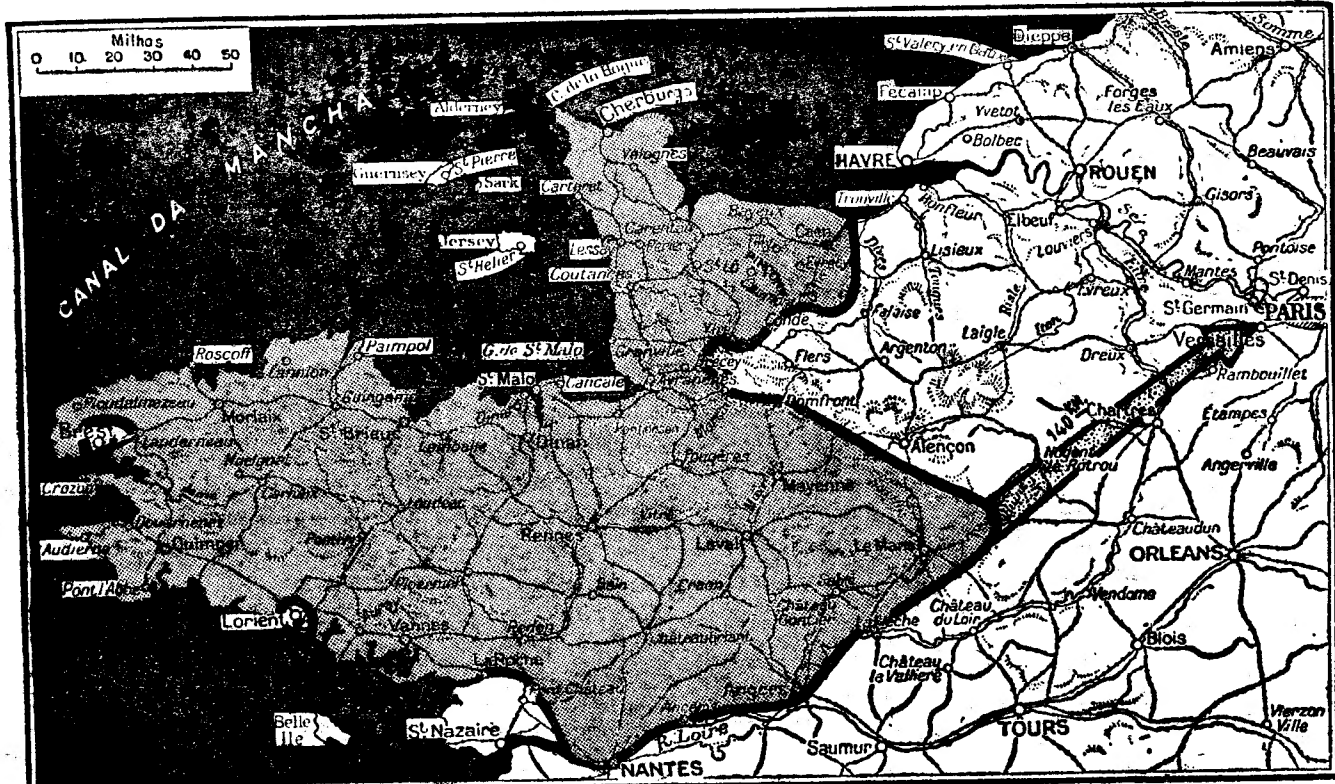
Após uma intensa preparação da artilharia, as tropas britânicas efectuaram um avanço geral para o sul e sudoeste, em direcção a Falaise e ocuparam já numerosas povoações e muitos pontos fortificados. O inimigo sofreu pesadas baixas. O avanço britânico prossegue satisfatoriamente.—(United Press).

### Os canadianos estão a 6 quilómetros de Falaise

LONDRES, 10.—O 1.º Exército canadiano prossegue vitoriosamente na sua investida sobre Falaise, donde está agora apenas a seis quilómetros. Os alemães continuam a bater em retirada, abandonando muito material blindado e motorizado.

A artilharia canadiana está a bombardear intensamente Falaise e reduziu ao silêncio várias baterias inimigas.

Desde que os canadianos iniciaram a sua ofensiva a sudoeste de Caen, na madrugada de terça-feira, fizeram já cerca de 4.000 prisioneiros alemães e



A situação militar em França, onde o avanço aliado progride em direcção a Paris

apreenderam grandes porções de armamento e munições.

Bombardeiros da R. A. F. levaram a cabo um concentrado ataque às posições alemãs da área fortificada de Falaise.—(U. P.).

### Violentos contra-ataques alemães ao norte de Falaise

LONDRES, 10.—O correspondente da Reuter e da Imprensa canadiana junto do 1.º Exército canadiano em França informa:

«Ontem, à noite, os alemães lançaram um contra-ataque às forças canadianas em vários pontos, simultaneamente, a uns 9 quilómetros ao norte de Falaise. Travou-se violenta luta para o domínio de várias alturas estratégicas que os canadianos acabaram por ocupar empregando formações blindadas. Os alemães continuaram a atacar com tanques, infantaria e canhões auto-motores e a luta prolongou-se pela noite dentro. Os canadianos mantiveram-se firmemente, nas posições que ocupavam, onde se haviam encurralado fortemente, prevendo o ataque. A artilharia alemã bombardeia as posições e a artilharia canadiana, por sua vez, metralha incessantemente as forças alemãs».—(R.).

### Aumenta a resistencia alemã

LONDRES, 10.—(Do correspondente especial da Reuter junto do 1.º Exército canadiano, Charles Lynch)—

Estão-se a travar grandes combates, ao sul de Saint Sylvaín, a cerca de 3 quilómetros a leste da estrada de Caen-Falaise, sendo grande a resistencia alemã à medida que os tanques do 1.º Exército canadiano e a infantaria avançam em direcção a Falaise. Ao sul de Saint Sylvaín as concentrações de blindados alemães foram atacadas durante todo o dia por aparelhos «Typhoon». Por outro lado, o novo corredor por onde avançam as tropas está a ser fortificado. A zona perto da frente encontra-se cheia de cadáveres alemães, alguns ainda na estrada, depois de por eles terem passado os tanques. O fogo da artilharia e dos morteiros alemães não é ainda o que habitualmente o inimigo emprega contra as tropas atacantes.—(R.).

### Os alemães reocuparam Mortain

S. Q. G. A., 10.—Ao sul de Caen, as tropas canadianas alargaram consideravelmente a cunha introduzida nas linhas alemãs a leste e tomaram Conteville, Poussy-la-Campagne, Saint Sylvaín e Cauvicourt.

Na testa de ponte de Grimbosq, as tropas aliadas tomaram a ofensiva e os alemães estão a retirar, perseguidos de perto pelos Aliados. Há indícios de que os alemães retiram entre o Laise e o Orne. A infantaria canadiana atingiu Soignolles e os tanques alcançaram Estrées-la-Campagne.

Os alemães retomaram Mortain, mas esta perda não é por agora considerada grave ameaça para Avranches.

As tropas americanas encontram-se em Saint Malo. Constatou que os Aliados estavam em Nantes, mas não se confirma a notícia neste Q. G.—(R.).

### Retirada alemã no sector de Vire

LONDRES, 10.—Anuncia-se que os alemães estão a retirar do saliente entre Vire e Barentan, a sudoeste de Caen, e que ao cair da tarde de ontem sofreram duras baixas e abandonaram na mão das tropas aliadas mais de 600 prisioneiros e muito material de guerra.—(U. P.).

### O avanço para o sul

COM AS FORÇAS AMERICANAS EM FRANÇA, 10.—(De McGlingy, enviado especial da United Press).—As tropas americanas, depois da tomada de St. Germain de Tallevende, 4 quilómetros abaixo do Vire, avançaram mais de um quilómetro na direcção sul.

Foi completamente limpa de elementos inimigos a bolsa de resistencia alemã em Le Mesnil Tove, mais de 8 quilómetros a noroeste de Mortain.—(United Press).

### A zona de Paris foi atacada

LONDRES, 10.—Aviões «Marauder» e «Havoc» da 9.ª força aérea americana efectuaram ontem à tarde um ataque a objectivos ferroviários da zona de Paris.

Outra força de «Marauders» regressou ao porto de Brest para atacar de novo dois navios atracados que os alemães pareciam querer empregar no bloqueio da entrada do porto. Foram danificados e crê-se que afundados no ataque anterior.—(R.).

### A aviação aliada ataca as pontes do Sena

LONDRES, 10.—Logo que rompeu a manhã, numerosas esquadrilhas de bombardeiros e caças aliados iniciaram um ataque devastador às 500 pontes existentes sobre o rio Sena, entre Paris e o mar, com o objectivo de cortar as comunicações das tropas alemãs com a retaguarda. daquelas pontes apenas 29 são consideradas de vital importância para os alemães e foram precisamente sobre essas que incidiu o principal ataque.—(U. P.).

## Tempestade no Chile

### 17 famílias soterradas no desabamento duma mina

SANTIAGO DO CHILE, 10.—A tempestade que tem assolado o centro do Chile desde domingo, causou inundações nas partes baixas desta cidade. Numa mina de cobre a chuva causou o desabamento de trincheiras que destruíram duas casas sepultando 17 famílias. Faltam cerca de 100 pessoas. Até agora foram retirados 13 cadáveres. O porto de Valparaíso encontra-se encerrado ao tráfego. Foram interrompidas as comunicações telefónicas com a Argentina.—(Reuter).

### Ha 300 mortos?

SANTIAGO DO CHILE, 10.—Receia-se que 300 pessoas tenham perdido a vida em consequência de desmoronamentos de terra que se deram ontem nas minas de cobre de Sewell. Foram três desmoronamentos que atingiram 17 casas e a estação de caminho de ferro. Os trabalhos de salvamento prosseguem com grande actividade, pois receiam-se novos desmoronamentos.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

## A vida em Londres

### faz-se normalmente apesar das bombas voadoras

LONDRES, 10.—A despeito das bombas voadoras, os grandes hotéis do «Westend», de Londres, estão cheios como sempre. Durante as primeiras semanas dos ataques muitas pessoas que viviam nos hotéis partiram para fora de Londres, mas os seus aposentos foram quasi imediatamente ocupados por londrinos que tiveram as suas casas danificadas. Hoje, para se obterem aposentos, é preciso pedi-los com grande antecipação. O aluguer de casas facilitou-se bastante em certos bairros, mas é extremamente difícil arrendar casas nos bairros modernos.—(R.).

### Recomeçaram os ataques das bombas voadoras

LONDRES, 10.—Depois de 21 horas de pausa, ouviram-se esta manhã as sirenas de alarme anunciando ataques de bombas voadoras. Nas ultimas 24 horas deram-se apenas incidentes de pequena importância no sul da Inglaterra. O curto ataque desta manhã causou alguns estragos e ficou ferido um certo numero de pessoas. As bombas voadoras foram atacadas por violento fogo de barragem da artilharia antiaerea, sendo destruídas algumas.—(Reuter).

**Em tempo de guerra,  
mentiras por mar,  
mentiras por terra.**

Mas não são mentiras os preços  
acessíveis das encantadoras jóias da

GRANDE OURIVESARIA DA MODA  
R. da Praia, 257 (Esquina R. Sta. Justa)

**IMPERIUM SAIAO  
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES**  
Rua S. Justa 105 12527



# Página Literária

O POETA DO ORIENTE

Camilo Pessanha

não está inédito

... Sr. Dr. Joaquim Manso:—Não compreendo o que é que o dr. João Gaspar Simões pretende insinuar, nem quem pretende atingir no ultimo paragrafo (intitulado: «Ingenuidade ou esperteza») da sua critica de hoje ao livro «China» de Camilo Pessanha. Na duvida e para esclarecimento dos leitores do «Diário de Lisboa», peço-lhe que me permita tornar publicos os seguintes factos:

1.—Salvo uma ou outra poesia da mocidade, publicada em algum jornal antes da partida de Camilo Pessanha para a China, as liricas d'esse grande poeta, até então conhecidas apenas de raros amigos, entre os quais Alberto Osorio de Castro e Carlos Amaro, foram, em parte, publicadas, pela primeira vez, na revista «Centaurus», de Luiz Montalvor, a quem, para esse efeito, as cedeu minha mãe, Ana de Castro Osorio, a quem o poeta as entregara antes de voltar para o Oriente;

2.—A colectanea de todas as poesias de Camilo Pessanha que então se conheciam, foi, com o titulo «Clepsidra», publicada pela casa editora de que minha mãe era directora e proprietaria, com autorização e aprovação do poeta, ainda vivo;

3.—Só foi possível reunir os poemas da «Clepsidra» por insistencia e dedicação de meu irmão, João de Castro Osorio, que conseguiu que Camilo Pessanha escrevesse algumas das suas composições ou lhas ditasse, pois que as conservava de memoria;

4.—As traduções de «Elegias Chinesas», de Camilo Pessanha, foram por meu irmão publicadas na revista «Descobrimento» que dirigiu, e delas se fez uma separata que não se vendeu;

5.—As prosas de Camilo Pessanha, estudos e traduções, que constituem o volume «China», só agora foi possível publicar porque só agora se encontrou editor que as quisesse ou pudesse arriscar-se á publicação de um livro não-comercial—e esse foi a Agencia Geral das Colonias, no prosseguimento da sua benemerita e notabilissima acção cultural, graças á iniciativa de Julio Cayola e ao incentivo do sr. ministro das Colonias, dr. Francisco Machado, a quem as coisas do espirito merecem decidido apoio;

6.—Essas prosas tinham sido por Camilo Pessanha entregues a João de Castro Osorio, que as compilou, tornando possível a sua reunião em volume;

7.—A pesar de a «Clepsidra» ter levado muitos anos a esgotar-se (ainda existem, no depositario, alguns exemplares, ao que supponho), está organizado, por João de Castro Osorio, o volume contendo a obra poetica completa de Camilo Pessanha;

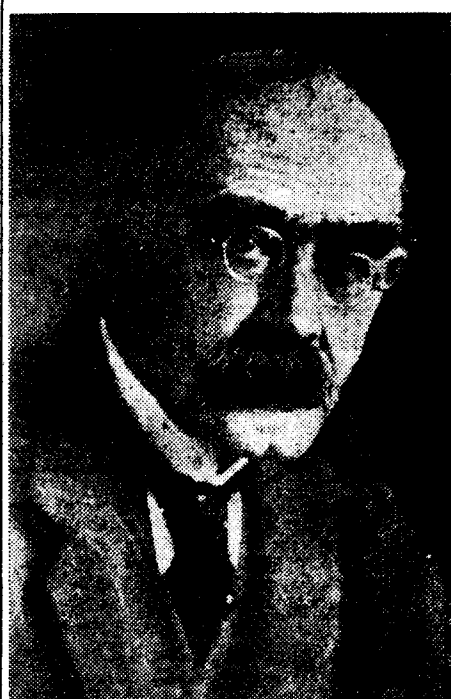
8.—Essa nova edição aumentada da «Clepsidra», já annunciada, aguarda, apenas, que o dedicado admirador do poeta, Luiz de Montalvor, poeta ele proprio e admiravel artista do livro, a possa incluir na sua collecção «Poesia», a seguir á obra de Fernando Pessoa.

Não vejo onde possa estar, quer a «ingenuidade» quer a «esperteza», mas talvez outros, sem que eu o saiba, tenham feito mais pela obra de Camilo Pessanha.

Agradecendo a publicação desta carta, creia-me seu muito admirador e grato amigo:  
28-4-944.

José Osorio de Oliveira

KIPLING



Eis um escritor que não morre. A aventura humana, em escalas longínquas e regiões distintas, foi o seu grande romance. Os seus livros de evasão e de aventura têm agora como que uma actualidade mais flagrante. Quantos dos seus jovens leitores, espalhados pela Inglaterra não são agora os protagonistas desses romances fantásticos da selva e do mar?

## O PRETO NO BRANCO

A morte do pardal, do «Diário José Maria»

...Releio as «Contemplações» do velho Hugo e reparo neste verso: «fourmillement de tout, solitude de Dieu». Sim, Deus está só diante da agitação constante dos homens e das coisas. O que este verso quer exprimir não tem maior nem menor alcance do que os raciocínios em prosa, pretendidamente rigorosos, dos fabricantes de sistemas metafísicos. Como verdade valem o mesmo—o verso e os sistemas. Gosto mais do Hugo do que do Malebranche. Ambos me falam de Deus, e da sua solidão. Mas um encanta-me e o outro, ás vezes, faz-me rir pelo muito que pretende saber do assunto. Os poetas valem mais que os teólogos.

Esta ideia da solidão divina prende a minha atenção. Eu, por mim, acrescento:—a solidão e o tédio, em face do espectáculo que lhe oferece a obra das suas mãos, criada á sua imagem. Se ao «mistério de Deus» se pudesse attribuir sentimentos humanos—os meus, por exemplo—já, de há muito que Ele teria feito o que eu faço no quadro preto das aulas aos calculos a giz, quando reparo que «engatei» no seu desenvolvimento—pego na esponja e apago tudo. Só a infinita piedade divina explica que o «calculador» continue, mesmo errado. E' naturalmente, porque o calculador que tudo pode, vai remediar no fim todos os erros...

Acordei hoje com uma tendência para a especulação metafísica. Ando-me a cair o cabelo no alto da cabeça. Desconfio que as duas coisas se ligam. E' da caspa. E prosseguindo nessa tendência, faço agora amiguadas vezes uma especie de balanço geral da minha vida, sob o aspecto do bem e do mal que tenho feito cá por este mundo. Mas é muito difícil! Seria preciso que a memoria fôsse como um film e que estivesse na minha mão, fazê-lo passar diante dos meus olhos de hoje, em sentido contrario áquele por que passou desde que eu nasci, já lá vão muitos anos. Mas cheguei a uma conclusão: é que eu fui mau, fui muito mau quando era rapaz. Apanhava moscas nas vidraças da minha casa de jantar em Cascais e, ou lhes cortava a cabeça, ou as metia numa caixa de fósforos e deixava-as depois no lume. Sentia o zumbido que elas faziam dentro da caixa quando o calor começava a apertar. Porque fazia eu aquilo, que era horrível! E, diuna vez, cortei com uma faca a cabeça a um pardal. Vejo-o—ao pardalito. Era vivo, esperto, grande. Pois cortei-lhe a cabeça dum golpe, tão rápido que, separada do corpo, ainda abriu o bico duas ou três vezes, com a pópazinha toda erçada de sofrimento. Eu fiz isto, tinha oito, nove anos! E nunca mais me esqueceu. Ao contrario, á medida que envelheço, lembra-me—e não me perdoo. Tem-me sucedido estar só e lembrar-me e, para me desculpar, recordar tudo o que tenho sofrido, todas as minhas dores que têm sido tantas e tão grandes. Fecho os olhos e vejo a cabeceira deitada do pardal a abrir o bico, a amaldiçoar-me. Sinto que as minhas dores não bastam, não chegam. No conto «Frei Genebra», de Eça, a perna decepada dum porqueto, pesou mais que toda a santidade de Genebra na balança da eterna justiça. E Genebra cometeu a sua crueldade para fazer bem a um agonizante. Eu matei o pardalito por prazer. Por prazer, eu! Eu que tenho perdido noites para tratar animais domesticos que sofrem; eu que, se pudesse, trazia para casa todos os cães valiosos que têm fome, eu que não posso ver maltratar um gato! Não penso nisto porque tenho medo do castigo post-mortem. Não. O meu castigo é saber, saber que foi assim! Creio que se morrer com os meus cinco sentidos, á hora da minha

morte, hei-de ver a cabeça cortada da avezinha cerrando os olhos e abrir o bico diante da minha consciencia aterrada. E chego a achar justas todas as minhas dores—as maiores.

Sinceramente, não me lembro de mais nada na minha vida que me afflja. E tenho uma outra recordação consoladora.

Foi que por essa mesma occasião, também com os meus oito, nove anos, eu ia todas as manhãs para o collegio em Lisboa, acompanhado pelo Cipriano, um velho esgoviado e coxo, a quem me confiavam. Levava um cabazito com o lunch. Lembro-me que a coisa do meu lunch de que eu mais gostava era um bolo, uma especie de caracol de massa muito fôfa, todo coberto de açúcar candi. E ao pensar que o bolo ia ali no cabazito eu antegozava a hora do meio dia em que o ia comer—fôfo, saboroso, recheado de açúcar.

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)



Este admiravel grupo escultorico, o «Baptismo de Jesus», no qual a forma, na sua ascense e miticismo, atinge a pura harmonia, é uma das obras mais representativas do illustre estatuario Leopoldo de Almeida. A sua rara beleza, a sua sensibilidade, o seu ritmo interior fundem-se, admiravelmente, nesta bela expressão da moderna escultura portuguesa.

## OS NOSSOS CONTOS

### História de um cão

Eu vivia naquela casa, que se encostava ao monte cheia de medo. Uma casa escura com duas janelinhas que pareciam dois olhos espantados a olhar o mundo. Era feia mas eu gostava dela... Junto á porta enterrei uma hastezinha de vinha tenra, que em pouco tempo me deu uvas, que eu não trincava. Elas faziam parte de mim... Deixei-as secar anos seguidos. Capoeira não arranhei. Para quê? Eu tinha outras coisas para comer.

De vivo havia um cão. Dei-lhe um nome estranho, nem Fiel nem Pastor. Nome estranho para se chamar um cão! Amor! Amor vem cá! E ele vinha. Os olhos meigos pareciam dois landres a bolar num liquido. Amor era poeta. Fazia-me versos quando ao cair da tarde eu me sentava á porta a beber o poente. A sua lingua quente lambia as minhas mãos. E eu acariciava-lhe o pelo áspero de cão do monte. E ele chorava por vezes. Depois corria, corria por entre os tojos como um cabrito selvagem. Mas voltava sempre de lingua pendente, vinha sempre porque não me podia deixar. A sua cabeça amiga descansava então no meu regaço, debaixo da parreirinha tenra, onde as uvas apodreciam, bicadas pelos pardais.

E a tarde morria, eram farrapos de luz a fazer a noite... Já os pinheiros escuros, muito escuros, se desfaziam de encontro ao ceu, escuro tambem. O ar ficava mais frio.

Amor vamos ceiar! Ele olhava-me a cantar o ultimo verso da tarde. E mirava o longe, os caminhos tortos e maneirinhos, os caminhos da sua liberdade... O monte ficava á espera. Há sempre um monte verde que fica á nossa espera... E ele então vinha para casa roer a crosta de borôa morena. Eu saboreava o miolo a pensar na vida... Quando a candeia dava o ultimo soluço na noite, já nós dormíamos. Ele, sobre os meus pés a aquecer-me, eu na almofadinha de estôpa a sonhar.

E Amor não era pastor nem fiel...

Um dia veio a tempestade.

Sacudiu o monte, abalou a casa. E as janelas desfizeram-se a chorar. Caiu a parreirinha tenra, caiu a porta. Eu e Amor no monte olhámo-nos. Não era medo o que nós sentíamos. Nem pena tambem. Aquilo tinha que acontecer. Vês Amor? E a sua lingua quente acariciava-me as mãos frias. Os trovões manchavam o espaço de negro, desfaziam o som continuo da chuva e do vento.

E a casa acabou de cair:

Descemos o monte com os olhos molhados de chuva sem poder chorar. E cá em baixo Amor queria morder quem via. Eu pus-lhe uma corrente, uma corrente de ferro que lhe custava a levar.

Amor, por que choras?

—Já não há corrida pelo monte! Deixa a corrente...

—Se deixes tu foges e vais morder toda a gente, Amor...

Fiquei magoada, entristecida. Daquela ponto, eu e o cão, partiam duas linhas, duas linhas estranguladas por uma corrente.

E no meu pescoço havia argolas de ferro tambem. Argolas que me rasgavam a alma e a carne...

—Amor...

Amor já não fazia versos.

E os seus olhos não passavam dos olhos dum cão.

Eu vivia naquela casa negra, que se encostava ao monte, com duas janelas a olhar o mundo...

MATILDE DE ARAUJO

## Breviário da Medicina Preventiva

do dr. Samuel Maia



Dr. Samuel Maia

O sr. dr. Samuel Maia colocou os seus melhores dotes literarios ao serviço da medicina. Parte da obra deste escritor reveste-se dum simpatico sentido de divulgação científica, de molde a dar ao publico uma série de conselhos praticos que o defendam da enfermidade. O autor, que é clinico, não invade o terreno do medico. Simplesmente, descrevendo as doenças e traçando o diagnostico, nos seus livros, o dr. Samuel Maia preserva a sanidade e a hygiene do lar e da familia. Publicou agora o sr. dr. Samuel Maia um novo

livro «Breviário de Medicina Preventiva», escrito numa linguagem facil e acessivel, que é duma utilidade insuperavel. Trata-se dum quadro geral de doenças, em que cada uma é caracterizada de maneira a facilitar o respectivo tratamento. Inumeras noções novas apparecem, com real interesse experimental, como as que dizem respeito á vida das crianças—tão ameaçadas nos primeiros anos da existencia.

# OS LIVROS DA SEMANA

## I—A crítica e os racionalistas

Ainda na minha última crónica me lamentava de que a crítica fosse um vício—o pior de todos os vícios—e já hoje tenho a meu lado Fidelino de Figueiredo apontando como uma das características da nossa época a «doença da crítica». Evidentemente que este crítico—o mais vivo e fecundo dos nossos críticos universitários, como tive ocasião de afirmar: mais do que uma vez—não denuncia esta tendência do espírito moderno como uma doença mortal. O homem que sofre dessa admirável molestia, se não é um espírito criador, pode, graças a ela, edificar sobre os seus valores negativos, esplendidas construções mentais. Assim um Kant pôde ordenar metódicamente todo um sistema filosófico, que não é, a-final, senão uma poderosa aplicação ao próprio espírito das tenazes do conhecimento crítico. Mas adentro das fronteiras da própria crítica literária não são raros os casos de crítica criadora. Sainte-Beuve ou Taine, Brunetière ou Thibaudet, Curtius ou T. S. Eliot não se limitaram a aplicar às obras literárias uma medida crítica meramente judicativa: criaram sistemas de ideias integradores das tendências estéticas e prepararam o campo dos valores literários para uma mais larga aceitação de correntes e personalidades novas.

Com efeito, a «doença da crítica» pode assumir aspectos perniciosos quando se manifesta em espíritos secamente racionalistas. Não creio que tenha deixado rasto no orbe literário nenhum desses efêmeros astrôis intelectuais cuja missão adentro dos territórios críticos haja sido de mero controle ou policiamento nacional.

Sainte-Beuve não era um racionalista. Taine também não. Nenhum dos grandes críticos do século XIX o foram, de facto. Quanto ao século XX, nem vale a pena falar. Entre nós verificou-se há anos uma tentativa crítica de base racionalista e pedagógica cujos frutos foram tão escassos que se acham hoje reduzidos a duas ou três manifestações esporádicas sem consequências apreciáveis.

Realmente, no exercício da crítica entra em jogo, como factor capital, o elemento «Razão». E' através desta que o crítico formula o seu juízo sobre a obra proposta a julgamento. Graças à razão, compara, generaliza, deduz, induz e pondera, a-final, os valores lógicos latentes em toda a obra de arte literária. Mas não pode ir além. E' por isso mesmo que o crítico de feição racionalista se mostra absolutamente incapaz de descobrir e valorizar os elementos originais encerrados numa obra literária cuja estrutura se furete aos princípios lógicos elaborados pela própria razão. Diz Fidelino de Figueiredo, com intuição que atravessa por vezes a sua obra como um fluido vital, que «é mais fácil demonstrar os motivos por que é má ou medíocre uma obra literária do que explicar as razões da superioridade de outra obra». Isto é tanto mais verdade em relação à crítica racionalista quanto é certo ela se exercer quasi exclusivamente sobre obras deficientes. Em geral, o crítico que se guia pelo prudente critério de não apreciar um autor senão naquele aspecto da sua obra em que ela pode ser comparada com outra mostra-se totalmente incapaz de discernir novos valores. A razão dá ao homem o fiel da balança em que se pesam virtudes literárias conhecidas de antemão. A clareza, a lógica, o equilíbrio são virtudes de há muito estatuidas como fazendo parte de toda a obra de arte consagrada. O crítico racionalista, ciente de que uma obra não é clara, nem lógica, nem equilibrada, não terá dúvidas em afirmar a sua inferioridade. Procedendo assim, procede, acertadamente, de um ponto de vista racional. Foi no século XVIII que Pope e Boileau determinaram serem essas as virtudes da obra clássica

## A LUTA PELA EXPRESSÃO (Prolegómenos para uma filosofia da literatura)

por FIDELINO DE FIGUEIREDO

e que a arte não tinha outro caminho senão o da imitação dos mestres antigos. Mas Pope e Boileau desapareceram. O romantismo trouxe consigo padrões estéticos e o critério racionalista foi postergado. O gosto ou a intuição arredaram para longe os velhos cânones racionais. Outra clareza, outro equilíbrio e outra lógica vieram substituir a clareza, o equilíbrio e a lógica antigos. A razão cedeu ante as novas medidas estéticas. Prudentemente, confiou-se num campo onde lhe fosse possível continuar a exercer a sua função sem grandes riscos. Daí o carácter meramente judicativo de tal crítica e a sua incapacidade para descobrir valores na literatura que não seja uma repetição de modelos conhecidos. Daqui também a sua aversão por toda a forma de crítica que se não sujeite incondicionalmente ao primado da Razão.

## II—A criteriologia e a literatura

Perante um livro como este de Fidelino de Figueiredo a crítica de cariz racionalista hesita em recuar entediada. Embora não aduza nenhum argumento verdadeiramente respeitável para que consideremos ponderáveis os seus redios, permite-se afirmar, dogmática e solene, que assim não vale: não é crítica que se faça. Eis outro dos pruridos da crítica racionalista. Como não lhe assiste qualquer fermento criador, torna-se incapaz de especular, livre e desprevenidamente, sobre os problemas do espírito. Para se deslocar, a razão quer todo um cerimonial dispendioso e lento. Um Prolegómenos para uma filosofia da literatura, tal como este de Fidelino de Figueiredo, só poderia ser tentado depois de se lançarem uns tão fundos alicerces no solo da razão que o melhor seria nada tentar. E é assim que estes racionalistas nascem, vivem e morrem sem terem ido além de alguns ensaios de crítica negativa.

A luta pela Expressão (Prolegómenos para uma filosofia da literatura), de Fidelino de Figueiredo (Nobel, Coimbra), se não é uma obra de transcendente originalidade, representa, pelo menos, na nossa cultura, um passo além do simples ensaio de apreciação crítica. Fidelino de Figueiredo realiza aqui a primeira tentativa portuguesa de uma sistematização para um conhecimento filosófico da literatura. Depois da sua História da Literatura Portuguesa, obra, sem dúvida, deficiente, mas a única verdadeira história crítica da nossa literatura, este ensaio representa uma contribuição digna de respeito no sentido de dar ao leitor português uma base de conhecimento filosófico da arte literária.

Parte Fidelino de Figueiredo daquilo a que ele chama a *doença da crítica*, ou seja, a tendência do espírito para superar a própria condição humana no seu dinamismo inconsciente, até chegar ao estudo de uma criteriologia objectiva graças à qual, no campo da estética, venha a ser possível uma medida permanente e universal para julgar a obra de arte. E' indiscutível, evidentemente, a tese de Fidelino de Figueiredo, aliás apresentada com todas as reservas que uma inteligência ampla e compreensiva não pode deixar de formular perante uma tão desmedida ambição. Como crítico—sobretudo como professor de literatura—o autor da *Crítica literária como ciência* mostrou sempre uma irresistível propensão para encontrar um critério objectivo capaz de solucionar as divergências e contingências da crítica. Felizmente, Fidelino de Figueiredo é daquelas mentalidades que se não envergonham de confessar erros passados, embora teimem em perseverar, nobremente, no

ideal que um dia alimentaram. Reconhecendo, na *Luta pela Expressão*, agora dado à estampa, os erros cometidos nas obras em que anteriormente procurara solucionar o problema, o autor da *História da Literatura Portuguesa* não desiste do seu *desideratum* e mais uma vez se embrenha no estudo de quantas teorias têm surgido nos últimos tempos falaciosamente dispostas a resolver o insolúvel problema da verdade e do erro em crítica literária. E' certo que o senso comum já não serve para guiar o crítico na descoberta da verdade literária, o critério da autoridade foi desbancado pelos progressos do livre exame e da cultura e as várias teorias criteriologicas inventadas por eruditos professores têm-se mostrado tão falíveis que nenhum crítico de real mérito lhes prestou atenção. E' neste ponto, talvez, que me parece ingloria a investigação de Fidelino de Figueiredo. A crítica dos verdadeiros críticos não se costuma acupar de metodos criteriologicos. E' certo que Taine ou Brunetière edificaram a sua crítica sobre teorias mais ou menos falíveis; tais teorias não eram, todavia, investigações no sentido de encontrar uma base objectiva, ou científica para a crítica: eram antes formas pessoais de sondagem no próprio oceano da literatura. A intelligencia não se pode aplicar conceptualmente a inventariar as belezas de uma obra literária sem de certo modo se servir de um metodo que torne solidarios os conceitos colhidos. Para Taine, uma obra literária era muito mais o homem que a tinha criado que aquilo que ela representava em si mesma. Através deste critério estavel, Taine, sempre que pretendia estudar a obra de um escritor ou uma literatura, dirigia a sua investigação sobre o homem ou a sociedade que a criara. Deste modo, indiferente a qualquer rigido critério de investigação do verdadeiro merito de uma obra, Taine elaborava um quadro onde se visse o homem criando-a ou a sociedade gerando as condições em que a sua literatura ia surgir. Por isso mesmo, os grandes criticos nem sempre se ocupam de autores de merito problematico: voltam as suas atenções para escritores de credito estavel.

Fidelino de Figueiredo, contrariamente ao que é de uso entre os criticos, dirige as suas atenções para os estudos dos problemas literarios vistos através de prismas universitarios ou eruditos. No seu livro *A critica literaria como ciencia*, ao estudar os diferentes metodos criticos conhecidos, vem-o enumerar, a par de um Brunetiére, incontestavel valor critico, Ricardou, Lacombe e Renard, cujos metodos se lhe afiguraram notaveis então e que hoje estão completamente esquecidos. Tratava-se de investigadores eruditos. Para o investigador erudito a critica literaria não pode ser de modo algum aquilo que de facto é: uma forma de criação, uma manifestação indirecta de sensibilidade e intuição artisticas, uma arte, enfim; nunca uma ciencia.

Chamaram os eruditos a esta especie de critica—«critica imediata»—ou seja a «que julga a obra ao nascer dela»—e Fidelino põe em duvida que ela possa chegar a prever o real valor de qualquer obra. Para documentar o seu ponto de vista, pergunta Fidelino de Figueiredo que critico poderia ter previsto em 1605 a carreira do Quijote. E', evidentemente, difficil fazer tais previsões; seria, sobretudo, muito difficil fazê-las em épocas tão recuadas como aquela em que nasceu a obra de Cervantes. Então a critica literaria estava no berço. Mas, se atentarmos no que um Moniz Barreto escreveu sobre Eça de

Queiroz ou Oliveira Martins, no momento em que as suas obras vinham á luz, teremos de reconhecer a possibilidade de uma «critica imediata». Aliás, Fidelino de Figueiredo inclina-se para um metodo criteriologico que se nos afigura dos menos falíveis. «Sendo a arte literaria uma forma de conhecimento em compreensão por meio dos dados da intuição», escreve, «uma forma do conhecimento do homem individual e do homem social e das suas relações com o cenário do universo, conhecimento expresso em ficção emotiva ou em criação de uma suprealidade verbal, será superiormente verdadeira ou bela ou valiosa aquela obra que mais dados intuitivos novos nos ministre, na mais emotiva, mais simples e ao mesmo tempo mais revelante expressão imaginosa ou ficcionista». De acordo com este principio, pode, de facto, ir-se longe no juizo da obra de arte literaria. Tudo depende, é claro, da personalidade que põe em acção tal critério. Quere dizer que em critica importa muito mais o sujeito que applica o metodo que o metodo em si. Sem metodo foi possível, por exemplo, a Balzac entrever a importância da obra de um Stendhal; de nada valeu o metodo a Sainte-Beuve para não errar julgando Flaubert. Eis porque me permito duvidar que possa algum dia ter viabilidade o sonho de Fidelino de Figueiredo e de quantos, como ele, alimentados por uma cultura mais erudita que artistica, esperam ver resolvido o problema de juizo estetico. «Quando se constitua uma criteriologia da historia literaria em estreitas relações de dependencia com a criteriologia filosofica», espera Fidelino de Figueiredo ver o problema «iluminado de claridades novas». Não sou tão optimista. Quanto a mim, os erros da critica—ou os erros criteriologicos, se quiserem—hão-de cometer-se sempre, pois não ha medidas invariáveis para julgar a expressão da vida que é a arte, e, ainda que as houvesse, os juizes encarregados de as applicar tinham de fazer intervir na sua applicação um factor que sendo o ponto fraco de toda a critica é, ao mesmo tempo, o unico fiel da balança susceptivel de vibrar em unisono com as verdadeiras virtualidades da obra de arte: o factor pessoal. De mais, talvez esta ansia de encontrar um indice criteriologico infalivel não passe de um sonho de professores de literatura. Cada época tem o seu padrão de gosto e cada homem o seu indice de sensibilidade estetica. Aparte a necessidade social de se manter um policiamento higienico dentro dos arraiais literarios, talvez não haja razão para atribuirmos tamanha importancia ao juizo formulado sobre as obras literarias por aqueles a que é de uso chamar-se criticos. Quanto a mim, o unico merito substancial da critica é poder arrancar á obra de arte o seu significado intimo. Sainte-Beuve tinha razão. O critico é apenas um homem que sabe ler e ensina a ler aos outros...

JOÃO GASPAR SIMÕES

## O ROMANCE REGIONAL «PROMETIDA» DE SARA BEIRÃO



Sara Beirão

Pintora delicada dos sentimentos femininos Sara Beirão tem revelado os seus dotes literarios, através duma serie de romances de sabor regional, que se podem considerar dos melhores naquella escola de que Julio Dinis foi, por excelencia, o mestre respeitado.

«Prometida», que publicou agora, é um romance de agradável sabor português, sadio e fresco, que nos dá a alma pura duma rapariga em flor, para quem a vida é um sonho e o amor o seu destino. Sara Beirão marca bem o contraste dos tempos e educações, caracterizando com realidade as personagens. «Prometida» merece ser lido. Tem o interesse dum verdadeiro romance que não o é, apenas, pela estrutura, mas pelo sentimento e a arte da sua brilhante autora.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361

## T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS 246, 248, RUA AUGUSTA—Tel. 20568

## O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

carl... Ora, uma vez, ao passar por uma rua, um mendigo de grandes barbas brancas fixou-me com uns olhos suplicantes, estendeu-me a mão e pediu:

—Meu menino, dê-me alguma coisinha!

Eu não tinha nada que lhe dar, fiquei a olhar para ele enbaixado e de repente veio-me uma ideia:—fui ao cesto que o Cipriano levava na mão e antes que ele pudesse impedir-me, abri-o, tirei o meu bolo e dei-o o mendigo. E lembro-me que fiquei todo contente por ver o velho a comê-lo.

Tem-me sucedido na vida dar coisas, ajudar, como posso, os outros. Mas por que será que esta nunca me esquece? Até me recordo a lindo sol que fazia essa manhã de primavera e que tornava mais brilhantes as barbas prateadas do velho.

Todavia sinto que não chega, que não compensa. Por que razão cortaria eu a cabeça ao parafito? E por que maldade absurda me deixaram cometer esse horror?—R. C.

## OBRAS SENSACIONAIS

### Da Vida e Morte dos Bichos

por Henrique Galvão, Teodósio Cabral, Abel Pratas

(Subsídios para o estudo da fauna de Angola e notas de caça)

Leões, Elefantes, Rinocerontes, Javalis, Hipopótamos, Búfalos, Gorila, Leopardos, Girafa e Antílopes

A única obra no género em lingua portuguesa

As vidas das feras — Os seus costumes — Manhas — Caçadas, etc.

#### OBRAS COMPLETAS:

- |                                                          |              |
|----------------------------------------------------------|--------------|
| 1.º vol.: Elefantes e Rinocerontes ... ..                | Esc. 20\$00  |
| 2.º vol.: Hipopótamo, Girafa, Crocodilo e Javalis ... .. | Esc. 15\$00  |
| 3.º vol.: O Leão ... ..                                  | Esc. 15\$00  |
| 4.º vol.: Búfalos, Gorila, Leopardos e Antílopes ... ..  | Esc. 20\$00  |
| Os 4 volumes encadernados ... ..                         | Esc. 140\$00 |

#### OUTRAS TERRAS... OUTRAS GENTES

por Henrique Galvão

O que o autor viu e sentiu na sua viagem de 25.000 kilometros em Angola. 2 volumes com capas ilustradas Esc. 30\$00.

#### KURIKA (O romance dos bichos de mato)

por Henrique Galvão

Novidade literaria, sem precedentes na Literatura Portuguesa

1 volume ilustrado com capa a cores Esc. 15\$00

A' venda nas livrarias e na editora Livraria Franco—R. Barros Queiroz, 18 LISBOA

## TEATROS E CINEMAS

### A diferença

Estava em ensaios num teatro uma farsa e o actor que desempenhava o primeiro papel não lhe dava a alegria que o autor pensara. Um dia, contrariado, chamou o comico e disse-lhe:

— Parece impossível que, sendo tu fora do teatro um rapaz alegre, com graça no que dizes, faças esta minha peça com uma tristeza que apavora.

— E' que o caso é diferente. Lá fora, a prosa é, minha.

### EFEMERIDES

Nasceram a 10 de agosto: o escritor Antonio Gonçalves Dias; o empresario José Monteiro Torres; o actor-cançonetista Roberto Pacheco; o actor, ponto e ensaiador José Manuel Alves Junior; a actriz Amelia Perry.

1923: Estreia-se como corista no Eden-Teatro na revista «Chá e torradas», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, a actriz Beatriz Costa, hoje a mais popular de todas as artistas portuguesas.

### Atrás do reposteiro

A peça de Bernstein, «Duas gerações», tradução de Norberto Lopes, que sobe á cena no proximo sabado, tem a seguinte distribuição: «Claudio Magueyrans», Alves da Cunha; «João Paulo Magueyrans», José Gamboa; «Rosa Magueyrans», Madalena Sotto; «Maximo», Alberto Ghira; «Cecilia Ormaiz», Fernanda de Sousa; «Olga Lafforques», Margarida de Almeida; «Filipe de Pérugas», José Amaro.

— Um dos principais papeis da peça «Camarradas», em ensaios no Variedades, vai ser interpretado pela actriz Eunice Muñoz. Na peça entra também a actriz Mimi Muñoz, que transitou do Avenida.

— Uma das cantoras que ha dias anunciámos para uma companhia de opera em Espanha é o soprano Maria Teresa Paixão, da qual já tínhamos ha tempos falado numa entrevista com o maestro Lauri Volpi.

— Intitula-se «Alô Madrid! Aqui Lisboa!» o argumento do filme que João Bastos escreveu, para uma das novas realizações de Artur Duarte.

— Também se fala na entrada do actor José Gamboa para a companhia do teatro Nacional.

— E' o actor Alfredo Ruas que vai interpretar no Porto a figura do «Zé do Telhado».

— No Coliseu dos Recreios está marcado para hoje o ensaio para a censura da revista «Ha Festa no Coliseu!» cuja estreia está anunciada para amanhã, naquela casa de espectaculos, em duas sessões.

### Primeiras exhibições

#### «A sombra de Frankenstein» no Odéon e no Palacio

Se o leitor gostou dos filmes da tetrica serie de Frankenstein, deve gostar deste em que para ainda a sua sombra. Posta assim a questão, não temos duvidas em afirmar que este filme tem as condições de exito daqueles para os que dispõem de cabelos para se lhes pôrem em pé, expressão de terror que, para os calvos, pode ser substituída pela de se pôrem em pé eles próprios, aterrorizados dos pés á cabeça. Lon Chaney Junior, completamente Junior no protagonista, Ralph Bellamy, Cedric Hardwick e Evelyn Ankeres representam bem este filme de terror. — Visor 53.

#### C. A. R. T. A. Z. TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Aparencias».  
TRINDADE—A's 22—«O jogo das escondidas».  
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Testa de ponte».  
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«A Sardanisca».  
APOLO—A's 21 e ás 23—«O' viva da costa».

#### CINEMAS

S. LUIZ—«A menina da radio».  
TIVOLI—«Milionarios de ocasião».  
EDEN—«Londres em chamas».  
POLITEAMA—«Vitoria na Tunisia».  
ODEON—«A sombra de Frankenstein».  
PALACIO—«A sombra de Frankenstein».  
CAPITOLIO—«Tarzan em Nova York».  
CENTRAL—«O sonho de Butterfly».  
TERRASSE—«Bailarino por amor».  
REX—«O grande rei».  
LYS—«Bailarino por amor».  
SALÃO IDEAL.  
R. AMADORA—A's 3, 5, 7, 9, sab. e domingos.

#### Amanhã, no Porto

COLISEU—«A patrulha do deserto».  
S. JOÃO—«Segue a dança».  
RIVOLI—«O que as trevas occultam».  
AGUIA DE OURO—«Sargento imortal».  
OLIMPIA—«Dois azelhas com sorte».  
CARLOS ALBERTO—«Sorte de magala».

#### COLISEU DOS RECREIOS

Amanhã, ás 20,45 e 23 h.

ESTREIA da grande revista

#### «Há festa no Coliseu!»

com Irene Izidro, Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho (R.), etc.

## ARCADIA

O DANCING  
N.º 1  
DA CAPITAL

HOJE ABERTURA ÀS 21,45 HORAS PREFIXAS

Iniciando-se as Variedades às 23,15 horas

Formidável êxito da célebre Orquestra

## CASABLANCA-BOYS

CRADORES DUM NOVO RITMO

Orquestra D. MENDES com o concertista Vieira Pinto  
OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

AVISO: encerramento deste dancing efectua-se ás 3 HORAS  
Ar condicionado—Temperatura agradável

## SEVILHA

MUSIC-HALL  
DANCING

Esta Empresa comunica que a partir de hoje, abre ás 0,15 horas e encerra ás 3 da manhã.

(Instalado no formoso Pavilhão Português) ao ar livre no Parque Mayer

Apresenta, hoje e todas as noites, a partir das 0,15 ás 3 horas,

um grandioso e artístico programa de Variedades com as notáveis atracções internacionais  
ESCUDEIRO y ANGELINES GIMENEZ — Hermanas Mary-Sandra —  
Hermanas Valladares — Ballet Andaluza — Popita Garcia  
e as célebres orquestras CARAVANA e MIURAS DE SOBRE  
ENTRADA 10.00 RIGOROSA SELECÇÃO

## Pavilhão Português

Esta Empresa comunica que a partir de hoje, os espectáculos de VARIEDADES e CINEMA têm início ás 21,15.

HOJE E TODAS AS NOITES ás 21,45 horas os melhores espectáculos de VARIEDADES e CINEMA

NO PALCO: as grandes atracções internacionais  
ESCUDEIRO y ANGELINES GIMENEZ — HERMANAS VALLADARES —  
QUARTETO LUSITANO e as famosas orquestras MIURAS DE SOBRE  
e CARAVANA

NO ECRAN: A comédia dramática MAJOR BARBARA, com Wendy Hiller e Rex Harrison  
Cadeiras reservadas ao meio do Pavilhão 7\$50  
ENTRADA 5\$00

## MIAMI

O MELHOR  
DANCING

Apresenta todas as noites um grandioso espectáculo de variedades com as melhores artistas e a melhor orquestra:

## SOUSA PINTO



6. e última semana  
A menina da rádio  
Realização de Artur Duarte, com Maria Matos, Ant. Silva, Ribeirinho, M. Eugénia, Ter. Casal, O. Lemos, F. Ribeiro.

7172—A's 21,30

POLITEAMA

Telef. 26305  
Hoje A's 21 e 30

CONDES

A's 21 e 30

CENTRAL

CAPITOLIO

L Y S

48560  
A's 21 e 15

2. semana triunfal  
Vitoria na Tunisia  
Dirécção de Frank Capra e de Roy Boulting  
Uma Aventura em São Francisco com Priscilla Lane

OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER

Filme da guerra actual com Paul Muni

ESPECTACULO DO S. P. N. Jornal Português O sonho de Butterfly Proezas do lobo solitário

No terraço, ás 21 e 30: Tarzan em Nova York Orquestra Casanova com os cantores Mimi Estremadouro e Antonio Oelras

BAILARINO POR AMOR O 4.º Mandamento

JOIAS, OURO, PRATAS e relógios Compra vende e troca OURO A PESO SEM FEITIO R. MORAIS SOARES, 95-B

TIVOLI

A's 21 e 30 TELEF. 50593

EDEN

A's 21,30 telef. 2 0780

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

REX

2 9656 A's 21 e 15

TERRASSE

20917 — A's 21 e 15

RECREIOS

AMADORA

CASINO

ESTORIL

MILIONARIOS DE OCASIÃO

com Frank Sinatra e Michell Morgan

Londres em Chamas

Thes Bells Godown - Realização de Basil Deardeu

A sombra de Frankenstein

com Cedric Hardwicke, Ralph Bellamy e Lon Chaney

O grande rei O morto vivo

BAILARINO POR AMOR O 4.º Mandamento

Marinheiros em terra Promessa cumprida

Os Doges de Veneza

com Rossano Brassi

Leiam o jornal humorístico SEMPRE

Emprestimos sobre Penhores Colchas — Atoalhadoa

A MERCANTIL

R. Figueiros, 366, 1.º Tel. 20848

## O GRANDE LUNA PARQUE CITADINO

### A Feira Popular de Lisboa

continua a ser o ponto obrigado da população que ali encontra todos os motivos para passar estas noites quentes num ambiente de alegria e satisfação

UM ESPECTACULO QUE A TODOS DELICIA

### AMANHÃ «NOITE SWING»

Grande festival de «jazz» com as orquestras Casablanca Boys e Sousa Pinto—Uma parada de artistas num desfile de alta categoria—Rapazes e raparigas que nos «dancings», casinos e sociedades de recreio dançam o «swing» ali estarão a dar provas da sua vocação com um entusiasmo e alegria irresistíveis. A primeira vez que na Península se faz uma exhibição semelhante. Haverá trofeus para as orquestras e lindos relógios de pulso «Cortbert» para os premiados. Será um espectáculo publico integrado nas organizações festivas que vão iniciar-se na

### Feira Popular de Lisboa

Na Sucursal de «O Seculo», do Rossio, ainda se podem inscrever, os pares que desejam entrar na competição

### Teatro Nacional de D. Maria II

A's 22 horas

## APARENCIAS...

UMA COMEDIA DELICIOSA  
Primorosa direcção artistica de PALMIRA BASTOS

### AVENIDA

telef. 27273  
Sabado, 12, ás 21,45  
REAPARIÇÃO DO ACTO  
ALVES DA CUNHA  
na peça em 5 actos de HENRY BERNSTEIN  
DUAS GERAÇÕES (Le Cœur)

### VARIEDADES

2 SESSÕES AS 21 E AS 23  
Retumbante successo da nova comédia de LADISLAV FODOR, adaptação de José e Luiz Galhardo (Filho)

## TESTA DE PONTE

Com Erico, Maria Helena, Raúl Carvalho e uma grande Companhia de valores.

### MARIA VITORIA

2 Sessões A's 21 e ás 23  
Uma comédia como Lisboa nunca viu, um prodigio de graça e espirito

### A Sardanisca

Com MIRITA CASIMIRO em «Rosa, a Sardanisca», á frente de uma grande Companhia

### APOLO

TEL. 2 6643  
2 SESSÕES A's 21 e ás 23 horas  
Grande successo da lindissima revista em 2 actos e 20 quadros

### O' VIVA DA COSTA!

Uma grande companhia com AMALIA, C. LEAL e SANTOS CARVALHO (M.) e a parilha de baile Lina & Salvador

### TRINDADE

Telef. : 20000  
HOJE, ás 22 horas  
A comédia portuguesa

## O JOGO DAS ESCONDIDAS

interpretada pelos COMEDIANTE DE LISBOA



## ESTANCIA DE ENTRE-OS-RIOS

Águas sulfúreas, alcalinas, fluoradas e radioactivas; de conhecimento medico, para uso interno, desde o século XVIII.

Indicação especial: afecções catarras das vias respiratórias (bronquites, etc.), asma, flebites.

Balneário completo (com banhos gasosos e de espuma, na hipertensão arterial).

Massagem e ginástica a cargo de profissional. Abertura em 1 de Julho.

Correspondência para o Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios. Há Pensões na vizinhança.

## LUSTRES

OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours

## CASTIÇAIS

J. R. DE BRITO  
RUA LUIZA TODI, 2 (à Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0497—LISBOA



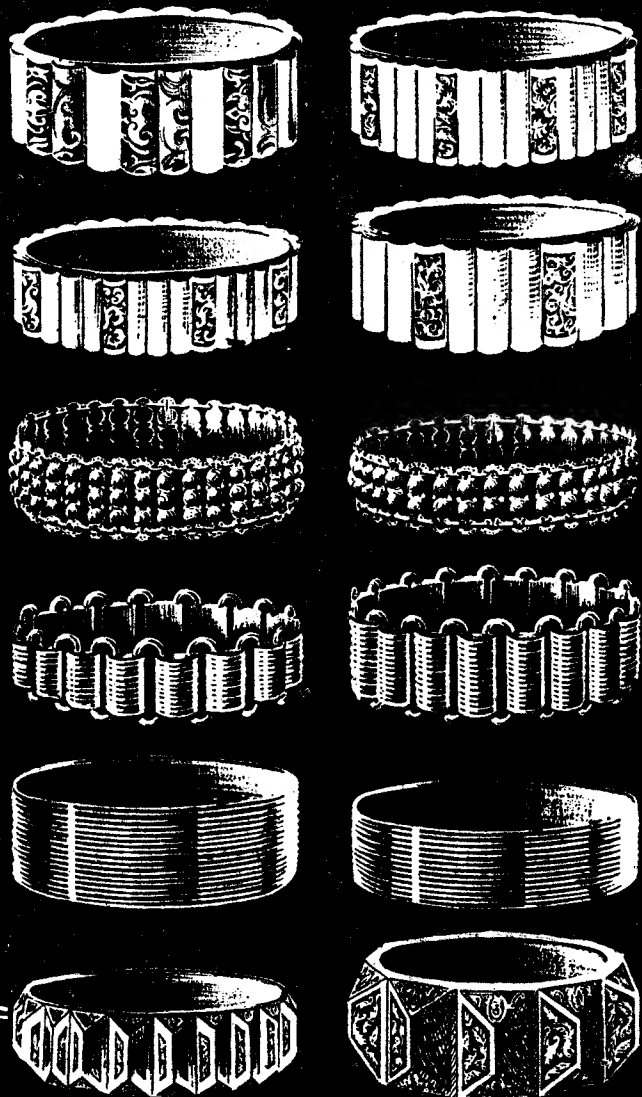
Tão certo como  
1 e 2 serem 3

Torná-lo-emos rápida e economicamente. Guarde-nos para seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio  
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Porto  
N. B. — Não nos remeta dinheiro para selos.

## TOPAZIO

ALGUMAS ALTAS REALIZAÇÕES DE  
PULSEIRAS EM OURO



PROCURE NAS OURIVESARIAS

## POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA Telefone 65527

|                                                          |                  |
|----------------------------------------------------------|------------------|
| DR. ABEL ALVES — Otorrinolaringologia, nariz e garganta  | de 14 h. a 17 h. |
| DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral, Otorrinolaringologia | de 14 h. a 17 h. |
| DR. AMARAL GONÇALVES — Doenças das almas                 | de 14 h. a 17 h. |
| DR. ARMANDO LUIZ — Rins e vias urinarias                 | de 14 h. a 17 h. |
| DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas           | de 14 h. a 17 h. |
| DR. ARTUR PACHECO — Doenças da pele e estilete           | de 14 h. a 17 h. |
| DR. BENARD GUEDES — Rins e vias urinarias                | de 14 h. a 17 h. |
| DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais           | de 14 h. a 17 h. |
| DR. FERNANDO DE CASTRO AMARAL — Medicina geral           | de 14 h. a 17 h. |
| DR. FORMIGAL LUIZ — Mecanoterapia, massagem, raio X      | de 14 h. a 17 h. |
| DR. JOAO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças            | de 14 h. a 17 h. |
| DR. MARCELO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes       | de 14 h. a 17 h. |
| DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos    | de 14 h. a 17 h. |
| DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos, Doenças das Mulheres     | de 14 h. a 17 h. |
| DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, cirurgia, pulmões | de 14 h. a 17 h. |

## Companhia Colonial de Navegação

LINHA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL  
PAQUETE

### «João Belo»

recebendo carga para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

e para os demais portos sujeito a baldeação.

Sairá em 15 do corrente para LEIXÕES

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20%.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Mesquita, 14

Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342